

A saúde dos imigrantes

Inquérito Nacional de Saúde 2005-2006

Relatório
Julho de 2008

Carlos Matias Dias
(Médico de Saúde Pública)

Eleonora Paixão
(Estatista)

Maria João Branco
(Médica de Saúde Pública)

José Marinho Falcão
(Médico de Saúde Pública, Epidemiologista)

Departamento de Epidemiologia
Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, IP

Projecto financiado por: Fundação Merck Sharp e Dohme

AGRADECIMENTOS

- Ao Dr. Baltazar Nunes, pelo apoio metodológico;

- À Inês Batista e à Zilda Pimenta, pelo apoio na composição do relatório final.

Índice

RESUMO	1
INTRODUÇÃO.....	5
OBJECTIVO	7
MATERIAL E MÉTODOS	7
RESULTADOS	15
<u>CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS.....</u>	15
ANOS DE IMIGRAÇÃO	15
CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA	16
<u>ESTADO DE SAÚDE.....</u>	23
INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE SAÚDE	23
INCAPACIDADE TEMPORÁRIA	26
INCAPACIDADE DE LONGA DURAÇÃO	49
DOENÇAS CRÓNICAS	51
SAÚDE MENTAL	60
QUALIDADE DE VIDA.....	64
<u>UTILIZAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE.....</u>	68
PROTECÇÃO SOCIAL	68
DESPESAS COM A SAÚDE	72
CONSULTAS MÉDICAS	76
CONSUMO DE MEDICAMENTOS	85
CUIDADOS PREVENTIVOS	96
SAÚDE ORAL	102
SAÚDE REPRODUTIVA E PLANEAMENTO FAMILIAR.....	112

<u>DETERMINANTES DE SAÚDE</u>	124
CONSUMO DO TABACO.....	124
CONSUMO DE ALIMENTOS E BEBIDAS ALCOÓLICAS	141
INSEGURANÇA ALIMENTAR	154
ACTIVIDADE FÍSICA	155
<u>DISCUSSÃO/CONCLUSÕES</u>	159
<u>REFERÊNCIAS</u>	165

RESUMO

Este relatório contém os resultados de uma análise secundária dos dados obtidos através do Quarto Inquérito Nacional de Saúde à população Portuguesa (4ºINS), realizado entre Fevereiro de 2005 e Fevereiro de 2006 pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, em parceria com o Instituto Nacional de Estatística, com a colaboração da Direcção-Geral da Saúde.

Comparou-se a distribuição de indicadores de estado de saúde, morbidade, utilização de cuidados de saúde e determinantes de saúde, entre a população que, residindo em Portugal, é natural de outro país e a população natural e residente em Portugal. Apresentam-se valores populacionais, obtidas através da análise ponderada dos dados amostrais, assim como valores amostrais e valores padronizados para a idade.

Relevam-se alguns resultados.

Caracterização sócio-demográfica:

Cerca de 6,3% da população estudada era imigrante, da qual um pouco mais de um quarto (27,5%) residia em Portugal há 5 anos ou menos e cerca de um quinto (19,5%) há 30 anos ou mais. A população imigrante tinha uma maior proporção de homens (imigrantes: 50,6%; portugueses: 47,5%), uma estrutura etária mais jovem, com mais de metade no grupo etário 25-44 anos (imigrantes: 51,7%; portugueses: 29,4%) e uma maior proporção de indivíduos com 10 ou mais anos de escolaridade (imigrantes: 43,2%; portugueses: 23,5%). A população imigrante revelou, também, uma proporção mais elevada de trabalhadores activos (imigrantes: 64,1%; portugueses: 46,1%) e de desempregados (imigrantes: 7,0%; portugueses: 4,7%), enquanto que a proporção de reformados, estudantes e domésticas era maior na população portuguesa.

Estado de saúde:

De uma forma geral, os imigrantes revelaram indicadores de estado de saúde mais favoráveis do que os portugueses, com uma maior proporção a classificar o seu estado de saúde como bom ou muito bom (imigrantes: 62,8%; portugueses, 48,4%), diferença atenuada após padronização para a idade (imigrantes: 58,6%; portugueses: 50,5%).

Constatou-se, também, uma menor proporção de incapacidade física de curta duração na população imigrante (sem padronização – imigrantes: 10,7%; portugueses: 12,2%; com padronização - imigrantes: 11,1%; portugueses: 11,6%). Note-se que quase metade destas pessoas recorreu ao médico nas duas semanas anteriores à entrevista (imigrantes: 49,0%; portugueses:

50,4%) e tomou medicamentos prescritos por este prestador (imigrantes: 51,6%; portugueses: 58,4%), devido à sua doença.

Observou-se uma menor prevalência de doenças crónicas, à excepção da asma (sem padronização: imigrantes: 5,7%; portugueses: 5,2%; padronizada: imigrantes: 6,1%; portugueses: 5,1%).

A doença crónica mais frequente foi a hipertensão arterial (sem padronização: imigrantes: 13,1%; portugueses: 18,6%; com padronização: imigrantes: 16,1%; portugueses: 16,3%), seguindo-se a diabetes (sem padronização: imigrantes: 2,8%; portugueses: 6,1%; com padronização: imigrantes: 3,8%; portugueses: 6,7%).

Relativamente à saúde mental, cerca de um terço da população revelou provável sofrimento psicológico (sem padronização: imigrantes: 22,2% %; portugueses: 27,1%; com padronização: imigrantes: 23,7%; portugueses: 26,2%). Esta situação foi mais frequente entre as mulheres.

Utilização de cuidados de saúde:

Em ambas as populações, a maioria referiu ser beneficiária do Serviço Nacional de Saúde (SNS) (imigrantes: 85,0%; portugueses: 79,9%), verificando-se, no entanto, que mais imigrantes do que portugueses referiram ter seguro de saúde (imigrantes: 12,2%; portugueses: 10,5%).

A proporção da população que referiu ter efectuado despesas em cuidados de saúde nas duas semanas anteriores à entrevista era ligeiramente superior entre os portugueses (imigrantes: 31,7%; portugueses: 33,8%), verificando-se uma quantia dispendida mais elevada entre os portugueses e nas mulheres.

Quanto à utilização de cuidados, um pouco menos de metade dos portugueses referiu ter consultado o médico entre uma e três vezes, nos 3 meses anteriores à entrevista (sem padronização: imigrantes: 44,3%; portugueses: 49,9%; com padronização: imigrantes: 45,4%; portugueses: 49,0%), percentagem crescente com o tempo de imigração. A maioria destas consultas foi realizada no âmbito do SNS, tendo cerca de um terço procurado um prestador privado (imigrantes: 31,3%; portugueses: 32,5%). Das consultas efectuadas no âmbito do SNS, cerca de um quinto foram realizadas em serviços de urgência (imigrantes: 20,4%; portugueses: 17,6%).

Os imigrantes consumiram menos medicamentos nas duas semanas anteriores à entrevista do que os portugueses (sem padronização - imigrantes: 44,7%; portugueses: 51,6%; com padronização -

imigrantes: 47,5%; portugueses: 49,1%). A tensão arterial elevada foi o motivo mais invocado para terapêutica medicamentosa, na globalidade e em cada sexo.

Uma proporção apreciável da população com 20 ou mais anos de idade referiu ter medido a sua pressão arterial há 3 anos ou menos (imigrantes: 87,9%; portugueses: 93,3%); também a grande maioria dos imigrantes e dos portugueses, com 30 ou mais anos de idade, referiu ter medido a sua colesterolemia, pelo menos uma vez, há 3 anos ou menos (imigrantes: 84,9%; portugueses: 88,4%).

Embora a proporção da população que referiu ter consultado alguma vez um prestador da área da saúde oral tenha sido elevada em ambos os grupos (sem padronização - imigrantes: 84,7%; portugueses: 85,1%; com padronização - imigrantes: 84,4%; portugueses: 84,7%), a realização de uma consulta no ano anterior à entrevista foi menos frequente (sem padronização - imigrantes: 46,3%; portugueses: 47,4%; com padronização - imigrantes: 45,7%; portugueses: 49,5%).

Determinantes de saúde:

Cerca de um quinto da população imigrante (19,4%) referiu tomar uma ou duas refeições por dia, situação mais frequente entre as mulheres. Na globalidade, verificou-se que mais portugueses referiram restrições alimentares por dificuldades económicas do que imigrantes (imigrantes: 29,4%; portugueses: 34,3%).

Na população com 10 e mais anos de idade a percentagem de fumadores diários era mais elevada entre os imigrantes (sem padronização - imigrantes: 22,2%; portugueses: 17,3%; com padronização - imigrantes: 21,2%; portugueses: 18,3%). No entanto, uma proporção mais elevada de portugueses admitiu fumar mais de um maço de cigarros por dia (imigrantes: 15,1%; portugueses: 18,5%). Praticamente metade dos fumadores já havia tentado deixar de fumar, em especial entre os imigrantes (imigrantes: 52,8%; portugueses: 45,1%) e, fundamentalmente, entre as mulheres imigrantes (65,4%). O “medo de problemas de saúde” foi a razão mais invocada por ambos os grupos para aquela tentativa.

A percentagem de abstémios foi apreciável (sem padronização - imigrantes: 46,1%; portugueses: 48,4%; com padronização - imigrantes: 44,1%; portugueses: 44,0%) e maior nas mulheres de ambos os grupos. Entre os bebedores, observou-se uma maior frequência de consumidores de vinho, nos portugueses, e de cerveja, nos imigrantes, enquanto que a proporção de consumidores de bebidas com elevado teor de álcool foi semelhante em ambas as populações. O consumo de bebidas alcoólicas aos fins-de-semana era mais frequente entre os imigrantes (15,8%).

INTRODUÇÃO

O movimento de pessoas de um lugar para o outro é um fenómeno tão antigo como a humanidade, que se repete ao longo dos tempos, ainda que por razões diferentes. Na actualidade podem ser invocados diversos motivos para os movimentos migratórios, tais como a globalização, o desemprego, a desorganização das economias tradicionais, a desigualdade económica entre os países e entre o hemisfério norte e o hemisfério sul¹.

Portugal é um país de emigrantes e imigrantes, sendo que, relativamente à imigração, é um destino importante para populações de outros países da Europa, assim como de outros Continentes². A imigração para Portugal tem sido devida, essencialmente, a motivos laborais. Há, no entanto, autores que alertam para a problemática da reunificação familiar, fenómeno com tendência crescente, à semelhança do que acontece em países de imigração tradicional³.

O tema “Saúde e Migrações” foi escolhido pela recente Presidência Portuguesa da União Europeia, em 2007, reflexo da importância que os governos têm atribuído a este assunto⁴.

A relação entre a imigração e a saúde daquele que emigrou é complexa e envolve factores socioeconómicos, culturais, comportamentais, ambientais e biológicos, além da história pessoal de vida pré-emigração⁵. Alguns, senão muitos, sofrerão de exclusão e, ou, pobreza, factores importantes na abordagem desta temática.

Esta relação complexa, reflectida em diferentes definições de “imigrante”, justifica a necessidade da definição do conceito de “imigrante” que, no presente estudo, deve ser entendida como abrangendo todos os casos em que há uma decisão livremente assumida de uma pessoa para se deslocar através de um determinado limite espacial, nomeadamente entre países, com o objectivo de aí fixar residência temporária ou permanente e onde adquire laços sociais significativos^{6,7}.

No âmbito do *Plano Nacional de Saúde 2004-2010: mais saúde para todos* são apontadas como «Estratégias para a Gestão da Mudança», entre outras, as relacionadas com a redução das desigualdades em saúde, que tomarão corpo num programa nacional a desenvolver e para o qual concorrerá, especificamente, um Programa de Cuidados de Saúde a Imigrantes⁸.

Estudos de base populacional sobre o estado de saúde, os seus factores determinantes e a utilização de serviços de saúde das populações migrantes podem contribuir para o planeamento de programas de saúde e prestação de cuidados.

Em Portugal, têm sido poucos os trabalhos que abordam a saúde da população migrante⁴. Através do Quarto Inquérito Nacional de Saúde (4ºINS) – 2005-2006⁹ obteve-se informação sobre este tema.

Assim, é finalidade deste estudo contribuir para o conhecimento do estado de saúde, factores determinantes de saúde e utilização de cuidados de saúde dos imigrantes residentes, em Portugal.

OBJECTIVO

Determinar indicadores epidemiológicos do estado de saúde, determinantes de saúde e utilização de cuidados da população imigrante residente em Portugal e compará-los com os da população portuguesa.

MATERIAL E MÉTODOS

Desenho geral do estudo

Este trabalho consistiu na análise secundária dos dados obtidos através do 4ºINS, através da qual se descreve a distribuição de variáveis caracterizadoras do estado de saúde, determinantes de saúde e utilização de cuidados de saúde em duas sub-populações residentes em Portugal: a população imigrante e a população portuguesa não emigrante. Excluíram-se, portanto, aquelas pessoas que, tendo nascido em Portugal, estiveram emigradas, apesar de terem sido inquiridas no 4ºINS.

Descrição sumária da fonte de dados

A fonte dos dados utilizados neste trabalho foi o 4ºINS. O INS é um inquérito geral de saúde realizado periodicamente à população portuguesa. O 4ºINS foi realizado pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA), em parceria com o Instituto Nacional de Estatística (INE), com a colaboração da Direcção-Geral da Saúde (DGS) e abrangeu, pela primeira vez, a população das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Tal como nas 3 edições anteriores, este INS permite obter estimativas representativas a nível da Região (NUTS 2, versão de 1989).

A amostra do INS, probabilística e multi-etápica (*multistage cluster sample*), foi obtida a partir de uma amostra-mãe (AM) de unidades de alojamento, destinada a servir de base de amostragem aos inquéritos realizados pelo INE, junto das famílias. A AM foi seleccionada a partir dos dados do Recenseamento da População e Habitação de 2001 (Censos 2001), utilizando-se, também aí, um esquema de amostragem complexo.

Os alojamentos colectivos, que compreendem os hotéis e similares e ainda as convivências (apoio social, educação, militar, prisional, religiosa, saúde, trabalho e outras) foram excluídos da AM e como tal, não fizeram parte da amostra do INS.

O trabalho de campo decorreu ao longo de 52 semanas, entre Fevereiro de 2005 e Fevereiro de 2006 em todo o território português. Em cada uma das regiões NUTS II, as áreas seleccionadas foram distribuídas de forma uniforme, por trimestre e por semana, de modo a minimizar os efeitos sazonais nos resultados do inquérito.

A estrutura do questionário utilizado no 4ºINS foi construída considerando as recomendações das estruturas centrais e regionais do Ministério da Saúde e das Secretarias dos Assuntos Sociais das Regiões Autónomas, mantendo, simultaneamente, a máxima comparabilidade com os INS anteriores. Os instrumentos de inquirição obedeceram, sempre que possível, às recomendações de entidades internacionais (OMS, OCDE, EUROSTAT).

O 4º INS abrangeu diversas áreas temáticas, algumas pela primeira vez (saúde mental, cuidados preventivos, qualidade de vida, insegurança alimentar), outras com remodelação do seu conteúdo. Foram as seguintes, as áreas abordadas ao longo das 52 semanas de inquirição:

- 1) Caracterização sócio-demográfica;
- 2) informações gerais de saúde;
- 3) incapacidade temporária;
- 4) doenças crónicas;
- 5) cuidados de saúde;
- 6) consumo de medicamentos;
- 7) despesas e rendimentos;
- 8) consumo de tabaco;
- 9) consumo de alimentos e bebidas;
- 10) saúde reprodutiva e planeamento familiar;
- 11) saúde mental.

Seis áreas de inquirição, foram aplicadas apenas num dos quatro trimestres de trabalho de campo:

- 1) Incapacidade de longa duração;
- 2) saúde oral;
- 3) actividade física;
- 4) cuidados preventivos;
- 5) qualidade de vida;
- 6) insegurança alimentar.

A recolha dos dados do 4º INS foi efectuada através de entrevistas directas realizadas por entrevistadores treinados em técnicas gerais de entrevista, a quem foi ministrada formação específica para as temáticas do 4ºINS. As entrevistas decorreram com o apoio de microcomputador nas unidades de alojamento seleccionadas, tendo sido colhidos dados relativos a cada um dos residentes nas unidades de alojamento. Para algumas perguntas foram utilizadas ajudas visuais e aceitou-se informação fornecida por um informador privilegiado (proxy).

A base de microdados, informatizada, foi submetida a um processo de codificação de algumas das variáveis, verificação do preenchimento completo e validação por congruência. A base de microdados final incluiu, também, ponderadores amostrais que permitem a obtenção de estimativas populacionais.

Definição de caso

Foram utilizadas as seguintes definições de caso para “imigrante” e “português não migrante”:

Imigrante:

Pessoa que não nasceu em Portugal;

Pessoa que residia em Portugal, em permanência, pelo menos um ano antes da entrevista.

Português não migrante:

Pessoa que nasceu em Portugal;

Pessoa que viveu sempre em Portugal.

Variáveis estudadas

Seleccionaram-se as seguintes variáveis para o estudo :

A. Características demográficas e sociais

i. Caracterização sócio-demográfica:

Sexo; idade; anos de escolaridade concluídos com aproveitamento; ocupação; profissão (utilizada a Classificação Nacional das Profissões¹⁰);

ii. Situação relativa à imigração:

Tempo de residência em Portugal (consideraram-se as seguintes classes de acordo com os valores dos quartis da distribuição: ≤ 5 anos, 6-15 anos, 16-29 anos, ≥ 30 anos);

B. Estado de saúde

iii. Informações gerais de saúde:

Auto-percepção do estado de saúde dos indivíduos de 15 e mais anos de idade;

iv. Incapacidade temporária nos indivíduos de 1 e mais anos de idade:

Consideraram-se os seguintes itens: Incapacidade temporária nas duas semanas anteriores à entrevista; impacto na actividade dos activos e estudantes (absentismo); grau de incapacidade (medido pela necessidade de ficar acamado); situação de doença; causa da doença; procedimentos face à doença; procura de prestador de cuidados;

v. Incapacidade de longa duração nos indivíduos de 10 e mais anos de idade:

Consideraram-se os seguintes itens: Incapacidade de mobilização total; incapacidade motora relacionada com a marcha; incapacidade para a realização com autonomia de, pelo menos, uma actividade da vida diária; incapacidade sensorial. Nesta área consideraram-se as proporções estimadas para as categorias mais desfavoráveis da resposta (incapacidade severa ou de grau 2) as quais traduziam, genericamente, a incapacidade para a realização de uma acção sem ajuda;

vi. Doenças crónicas:

Estudaram-se as seguintes doenças, com diagnóstico comunicado por médico ou enfermeiro: Diabetes, e necessidade do seu tratamento nos 12 meses precedentes ao INS; asma, e necessidade do seu tratamento medicamentoso oral nos 12 meses precedentes ao INS; hipertensão arterial, e necessidade do seu tratamento medicamentoso oral nos 12 meses precedentes ao INS; dor crónica; outra situação confirmada por prestador de saúde;

vii. Saúde Mental dos indivíduos de 15 e mais anos:

Ocorrência de provável sofrimento psicológico, nas quatro semanas que precederam a entrevista, avaliado através da aplicação da escala *Mental Health Inventory*¹¹ em que:

MHI ≤ 52 ⇒ indivíduos com provável sofrimento psicológico

MHI > 52 ⇒ indivíduos sem provável sofrimento psicológico;

viii. Qualidade de vida dos indivíduos de 15 e mais anos:

Auto percepção da qualidade de vida, nas duas semanas que precederam a entrevista;

C. Utilização de cuidados de saúde

ix. Protecção social

Entidade utilizada para fins de cuidados de saúde (incluindo seguros de saúde);

x. Despesas com a saúde

Despesas com a saúde nas duas semanas anteriores à entrevista;

xi. Consultas médicas

Frequência de consulta médica, nos três meses anteriores à entrevista; motivo de consulta; prestador consultado/local da consulta;

xii. Consumo de medicamentos:

Consumo de medicamentos receitados nas duas semanas anteriores à entrevista; motivo da prescrição; auto-medicação;

xiii. Cuidados preventivos:

Pressão arterial (PA) dos indivíduos com idade igual ou superior a 20 anos: medição da PA, intervalo de tempo (foram consideradas três categorias: medição da PA nos 3 anos que precederam o INS; medição há mais de 3 anos, relativamente ao INS; nunca mediu); colesterol dos indivíduos com idade igual ou superior a 30 anos: doseamento e intervalo de tempo (foram consideradas três categorias: doseamento de colesterolémia nos 3 anos que precederam o INS; doseamento há mais de 3 anos, relativamente ao INS; nunca mediu); mamografia de mulheres com idade igual ou superior a 40 anos (foram consideradas três categorias: realização de mamografia nos 2 anos que precederam o INS; realização há mais de 2 anos, relativamente ao INS; nunca fez); citologia cervical de mulheres entre os 30 e os 60 anos de idade (foram consideradas três categorias: realização de citologia nos 3 anos que precederam o INS; realização há mais de 3 anos, relativamente ao INS; nunca fez);

xiv. Saúde Oral nos indivíduos de 2 e mais anos:

Procura de prestador na área da saúde oral; consulta nos últimos 12 meses e motivo; hábitos de higiene oral: frequência de escovagem e escovagem antes de deitar;

xv. Saúde reprodutiva e planeamento familiar das mulheres de 15-55 anos:

Experiência de gravidez; percentagem de mulheres com crianças com 5 anos ou menos de idade; crianças com 5 anos ou menos de idade, cujas mães tiveram uma consulta pré-concepcional relativamente à respectiva gestação; crianças com 5 anos ou menos de idade, cujas mães nunca amamentaram; prática de planeamento familiar; motivos para não fazer PF; utilização de métodos contraceptivos; vigilância em planeamento familiar; uso de contraceção oral de emergência (COE);

D. Determinantes de saúde

xvi. Consumo de tabaco nos indivíduos de 10 e mais anos de idade:

Hábitos tabágicos diários; quantidade (são consideradas duas classes: ≤ 20 cigarros; > 20 cigarros); evolução dos hábitos tabágicos; tentativa de cessação; número de tentativas de cessação; motivos para deixar de fumar; fumo passivo: permanência em espaços fechados com fumadores, evitar fumar em presença de não fumadores, indução mudança de comportamento a fumadores;

xvii. Consumo de alimentos e bebidas alcoólicas:

Nº de refeições principais, pequeno-almoço e jantar, almoço por dia, habitualmente e exclusivamente; abstinência total de álcool (vinho, cerveja, bebidas brancas, licorosas, whisky, gim, vodka) nos 12 meses precedentes à entrevista; consumo diário de vinho ou de cerveja nos 7 dias anteriores à entrevista; consumo diário de bebidas destiladas, licorosas, e de whisky, gin ou vodka, nos 7 dias anteriores à entrevista; alteração de hábitos de consumo ao fim-de-semana;

xviii. Insegurança alimentar:

Dificuldades alimentares da família, por razões económicas, nos 12 meses anteriores à entrevista; dificuldades alimentares do próprio, por razões económicas nos 12 meses anteriores à entrevista;

xix. Actividade física nos indivíduos de 15 e mais anos de idade (não confinados à cama ou à cadeira): Prática de actividade física ligeira (marcha), moderada ou intensa, nos 7 dias anteriores à entrevista.

Tratamento dos dados e análise estatística

Foram calculadas as frequências relativas, apresentadas em percentagem ponderada, para cada nível das variáveis de desagregação. Para alguns resultados, nomeadamente os que caracterizam a amostra, apresentam-se as estimativas ponderadas e não ponderadas.

Quando indicado, as estimativas relativas a alguns indicadores foram padronizadas para a idade através da aplicação do método directo de padronização, utilizando a população padrão Europeia.

Nos casos em que a estimativa na população tinha uma percentagem inferior a 0,05, esta foi arredondada para 0,0%.

Todos os cálculos apresentados foram obtidos pela utilização do programa informático de análise estatística SPSS 15¹².

RESULTADOS

A base de micro dados do 4ºINS inclui informação relativa a 41193 pessoas. Neste estudo utilizou-se a informação relativa aos 37238 indivíduos que obedecem à definição de caso utilizada. Excluíram-se, assim, as 3955 pessoas naturais de Portugal que estiveram emigradas mas residiam em Portugal à data da entrevista.

Das 37238 pessoas incluídas nesta análise, **1745 eram imigrantes (4,7%)** e **35493 portugueses não migrantes (95,3%)**, o que correspondeu a valores extrapolados para a população de 608689 (6,3%) imigrantes e 8983062 (93,7%), portugueses sem experiência de migração.

Características demográficas e sociais

Anos de imigração

A proporção amostral de imigrantes em cada um dos períodos de tempo de imigração considerados não foi homogénea, com um menor número de efectivos no grupo de imigrantes de longa duração (tempo de imigração igual ou superior a 30 anos) (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição percentual e total populacional de imigrantes, pelo **número de anos de residência em Portugal**.

	Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}
Imigrantes	1745	6,3	608689
Anos de residência	1745		
≤5		27,5	167447
6-15		25,7	156596
16-29		27,3	166189
≥30		19,5	118458

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Caracterização sócio-demográfica

Nas Tabelas 2, 3, 4 descreve-se a caracterização da amostra inquirida segundo o sexo, grupo etário, anos de escolaridade com aproveitamento, ocupação e «profissão principal.

Verificou-se que na amostra de imigrantes a percentagem de homens era ligeiramente superior à de mulheres (Homens: 50,6%; Mulheres: 49,4%), enquanto que na amostra de portugueses não imigrantes essa relação surge invertida (Homens: 47,5%; Mulheres: 52,5%). Saliente-se, ainda, as diferenças apreciáveis na distribuição percentual por classe etária, sobretudo na classe 25-44 anos que incluiu cerca de 51,7% dos imigrantes mas apenas 29,4% dos portugueses não migrantes.

Genericamente, os imigrantes tinham um nível de instrução mais elevado do que os portugueses não migrantes, com os dois níveis de escolaridade mais elevados (10 ou mais anos de escolaridade) a conterem quase o dobro de imigrantes (imigrantes: 43,2%; portugueses: 23,5%).

Mais de metade dos imigrantes declararam-se trabalhadores no activo, percentagem mais elevada do que a observada nos portugueses não migrantes (imigrantes: 64,1%; portugueses: 46,1%). A percentagem de desempregados também se revelou ligeiramente superior nos imigrantes (imigrantes: 7,0%; portugueses: 4,7%) (Tabela 3).

A classe profissional «operários, artífices e trabalhadores similares) foi a mais referida pelos imigrantes, mas também pelos portugueses não migrantes (imigrantes: 21,5%; portugueses: 19,2%) (Tabela 4).

O padrão de caracterização sócio-demográfica agora referido manteve-se quando se desagregou a amostra de imigrantes segundo o seu tempo de permanência em Portugal (tabela 2.1). Exceptuaram-se os imigrantes com 30 ou mais anos de permanência, em que predominaram as mulheres (57,8%) e em que se observou a maior percentagem de imigrantes com escolaridade elevada (23,4% tinham 12 ou mais anos de escolaridade). Refira-se, também, que entre os imigrantes com menor tempo de permanência, a profissão mais frequentemente referida foi a de trabalhadores não qualificados (33,7%) (Tabela 4.1).

Tabela 2 – Distribuição percentual e totais populacionais, por **sexo, grupo etário e anos de escolaridade com aproveitamento**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Total	1745	6,3	608689	35493	93,7	8983062
Sexo	1745			35493		
masculino		50,6	307880		47,5	4262479
feminino		49,4	300810		52,5	4720583
Grupo etário	1745			35493		
0-14		9,9	59976		17,6	1576817
15-24		14,1	85815		13,3	1192637
25-44		51,7	314724		29,4	2643443
45-64		19,2	117009		23,1	2078542
≥ 65		5,1	31166		16,6	1491624
Anos de escolaridade (c/aproveitamento)	1745			35491		
<5		20,3	123538		48,6	4367811
5-6		12,5	76135		13,2	1187664
7-9		23,9	145578		14,7	1320146
10-12		26,6	162163		12,6	1128145
>12		16,6	101276		10,9	979126

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 2.1 – Distribuição percentual e totais populacionais, por **sexo**, **grupo etário** e **anos de escolaridade com aproveitamento**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Anos de residência							
	≤5		6-15		16-29		≥30	
	Estimativas na população		Estimativas na população		Estimativas na população		Estimativas na população	
	\hat{p} n=463	\hat{N}	\hat{p} n=455	\hat{N}	\hat{p} n=461	\hat{N}	\hat{p} n=366	\hat{N}
Sexo								
masculino	50,2	84044	53,0	83067	54,6	90736	42,2	50033
feminino	49,8	83403	47,0	73529	45,4	75454	57,8	68424
Grupo etário								
0-14	24,7	41437	11,8	18540	0,0	-	0,0	-
15-24	15,9	26570	24,2	37821	12,9	21424	0,0	-
25-44	47,8	80085	50,1	78447	60,9	101192	46,4	55000
45-64	10,9	18210	11,1	17420	20,1	33394	40,5	47984
≥ 65	0,7	1145	2,8	4368	6,1	10179	13,1	15473
Anos de escolaridade (c/aproveitamento)								
<5	25,4	42609	18,6	29156	15,2	25283	22,4	26490
5-6	11,6	19412	18,2	28475	9,8	16322	10,1	11925
7-9	24,4	40856	24,2	37819	27,2	45173	18,3	21729
10-12	27,7	46345	25,7	40229	27,0	44945	25,9	30644
>12	10,9	18224	13,4	20916	20,7	34466	23,4	27670

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 3 – Distribuição percentual e totais populacionais, por **ocupação principal nas duas semanas anteriores à entrevista do Inquérito Nacional de Saúde**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes.

Ocupação	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
	1741			35411		
Trabalhadores activos		64,1	389937		46,1	4138802
Desempregados		7,0	42396		4,7	420178
Reformados		5,3	32074		16,2	1449714
Estudantes		13,2	80261		17,3	1556223
Domésticas(os)		5,8	35293		6,5	585609
Estágios não remunerados		0,4	2560		0,0	3506
Permanentemente incapacitados		0,9	5500		1,2	105708
Outra		3,3	20117		7,9	711147

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 3.1 – Distribuição percentual e totais populacionais, por **ocupação principal, nas duas semanas anteriores à entrevista do Inquérito Nacional de Saúde**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Anos de residência							
	≤5		6-15		16-29		≥30	
	Estimativas na população		Estimativas na população		Estimativas na população		Estimativas na população	
	\hat{p} n=463	\hat{N}	\hat{p} n=453	\hat{N}	\hat{p} n=461	\hat{N}	\hat{p} n=364	\hat{N}

Ocupação

Trabalhadores activos	54,0	90473	57,7	90156	74,5	123738	72,4	85571
Desempregados	7,6	12712	4,6	7231	7,5	12407	8,5	10046
Reformados	1,4	2382	2,0	3084	7,8	12898	11,6	13709
Estudantes	20,3	33919	24,7	38683	4,5	7522	0,1	137
Domésticas(os)	6,9	11618	5,6	8699	3,9	6470	7,2	8507
Estágio não remunerados	0,0	-	0,0	-	1,5	2560	0,0	-
Permanentemente incapacitados	0,7	1089	2,6	4020	0,1	166	0,2	226
Outra	9,1	15253	2,8	4435	0,3	429	0,0	-

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 4 – Distribuição percentual e totais populacionais, por **profissão**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes.

Profissão	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
	1329			23365		
Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresas		5,5	25918		5,6	334995
Especialistas de profissões intelectuais e científicas		9,7	45590		8,4	499635
Técnicos e profissionais de nível intermédio		8,6	40681		7,2	428271
Pessoal administrativo e similares		11,1	52536		10,6	632433
Pessoal dos serviços e vendedores		17,6	83092		13,7	817366
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas		1,5	6997		11,2	669513
Operários, artífices e trabalhadores similares		21,5	101685		19,2	1149420
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem		5,7	26957		9,2	550873
Trabalhadores não qualificados		18,6	87954		14,7	875895
Militares de profissão		0,1	671		0,3	18540

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 4.1 – Distribuição percentual e totais populacionais, por **profissão**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Anos de residência							
	≤5		6-15		16-29		≥30	
	Estimativas na população		Estimativas na população		Estimativas na população		Estimativas na população	
	\hat{p} n=300	\hat{N}	\hat{p} n=287	\hat{N}	\hat{p} n=406	\hat{N}	\hat{p} n=336	\hat{N}
Profissão								
Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresas	5,5	5867	3,9	4066	5,0	7617	7,6	8368
Especialistas de profissões intelectuais e científicas	1,4	1504	6,8	7165	10,0	15123	19,9	(21798
Técnicos e profissionais de nível intermédio	1,7	1776	6,8	7175	13,4	20198	10,5	11532
Pessoal administrativo e similares	5,3	5640	6,7	7058	14,6	22091	16,2	17747
Pessoal dos serviços e vendedores	21,9	23355	13,9	14565	17,6	26571	17,0	18602
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	0,8	847	2,4	2550	0,5	694	2,7	2907
Operários, artífices e trabalhadores similares	25,0	26675	30,2	31661	19,5	29460	12,7	13889
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem	4,6	4867	6,2	6464	6,3	9582	5,5	6044
Trabalhadores não qualificados	33,7	35923	23,0	24149	12,9	19417	7,7	8466
Militares de profissão	0,2	166	0,0	-	0,1	224	0,3	281

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Estado de saúde

Informações gerais sobre saúde

A “boa ou muito boa” auto-percepção do estado de saúde foi mais frequente entre os imigrantes do que entre os portugueses (imigrantes: 62,8%; portugueses: 48,4%). Contudo, no primeiro grupo, esta apreciação favorável foi diminuindo com o tempo de permanência no país, não atingindo nunca os valores observados na população portuguesa. Estas diferenças permaneceram, mesmo depois de removido o efeito da idade, por padronização (Tabelas 5 e 5.1).

Quando se desagregou este indicador por sexo, constatou-se que os homens, quer imigrantes, quer portugueses apresentaram uma auto-percepção do estado de saúde mais favorável do que as mulheres, mesmo após padronização para a idade (Tabelas 5.2).

Tabela 5 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) e totais populacionais, por **auto apreciação do estado de saúde**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 15 anos.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Auto percepção do estado de saúde	1029			19940		
Muito bom/Bom		62,8	323107		48,4	3590694
Razoável		30,4	156393		35,6	2640268
Mau/Muito mau		6,8	514460		15,9	1181189
% padronizadas						
Muito bom/Bom		58,6			50,5	
Razoável		33,7			35,3	
Mau/Muito mau		7,7			14,2	

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 5.1 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) e totais populacionais, por **auto apreciação do estado de saúde**, na população de imigrantes, com idade ≥ 15 anos, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – Anos de residência em Portugal											
	≤ 5			6-15			16-29			≥ 30		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Auto percepção do estado de saúde	231			223			303			272		
Muito bom/Bom		73,2	90344		67,4	84667		55,7	76264		56,0	71832
Razoável		24,0	29617		27,9	35048		34,9	47813		34,2	43915
Mau/Muito mau		2,9	3533		4,7	5863		9,5	12963		9,8	12600
% padronizadas												
Muito bom/Bom		75,0			68,0			50,9			57,6	
Razoável		20,8			27,5			39,5			33,5	
Mau/Muito mau		4,2			4,5			9,6			8,9	

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 5.2 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade), por **auto apreciação do estado de saúde**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 15 anos, segundo o sexo.

	Imigrantes												Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal						Total						H p	M p
	≤ 5	6-15	16-29	≥ 30			H p	M p	H p	M p	H p	M p		
Auto percepção do estado de saúde	n=104	n=127	n=97	n=126	n=118	n=185	n=103	n=169	n=422	n=607	n=7859	n=12081		
Muito bom/Bom	76,2	70,8	79,8	52,4	59,6	51,8	69,9	45,6	71,2	55,2	56,7	41,2		
Razoável	22,4	25,2	18,1	39,9	31,2	38,4	23,1	42,5	23,8	36,4	32,3	38,5		
Mau/Muito mau	1,4	4,0	2,2	7,7	9,1%	9,8	6,9	12,0	5,0	8,4	10,9	20,3		
% padronizadas														
Muito bom/Bom	78,9	68,9	79,8	53,5	54,9	46,3	69,7	47,7	66,7	51,1	56,8	44,8		
Razoável	19,1	23,3	16,6	39,1	36,0	43,9	25,2	40,9	27,9	39,2	32,6	38,1		
Mau/Muito mau	1,9	7,8	3,6	7,4	9,1	9,8	5,1	11,4	5,4	9,7	10,6	17,1		

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); p – percentagem estimada (valor ponderado)

Incapacidade temporária

A grande maioria dos entrevistados declarou não ter sofrido qualquer situação relacionada com a saúde que tivesse justificado a alteração da sua rotina diária, nas duas semanas anteriores à entrevista (imigrantes: 89,3%; portugueses: 87,9%) (Tabelas 6 e 6.1). Estimou-se que foram menos de 15%, os homens e as mulheres, imigrantes e portugueses que, globalmente, referiram dias de incapacidade temporária. No entanto, observaram-se percentagens ligeiramente superiores de incapacidade temporária no sexo feminino (Tabela 6.2). Nestas tabelas estão também descritos os resultados padronizados para a idade, não se observando alterações de relevo nesta relação.

Entre as pessoas que declararam ter deixado de realizar alguma das actividades habituais, quer em casa, no trabalho, na escola, ou no seu tempo livre (imigrantes: 10,7%; portugueses: 12,2%), analisou-se o impacto da incapacidade temporária traduzida quer em termos de absentismo laboral ou escolar, quer quanto a permanência na cama. Assim, 78,1% dos imigrantes e 61,2% dos portugueses, activos e estudantes, com incapacidade temporária declarada, referiram dias de absentismo, na sua maioria, um a três dias (Tabelas 7 e 7.1). Tanto nos imigrantes como nos portugueses, a frequência de absentismo, globalmente, foi mais elevada nos homens (Tabela 7.2).

Entre os que referiram incapacidade temporária, a permanência “na cama” foi mais frequente nos imigrantes (imigrantes: 53,2%; portugueses: 44,3%) (Tabelas 8 e 8.1), nomeadamente entre as mulheres (mulheres imigrantes: 55,3%; homens imigrantes: 50,8%). Esta diferença não se verificou na população portuguesa não migrante que revelou percentagens semelhantes em ambos os sexos (cerca de 44,0%) (Tabela 8.2)

Uma proporção apreciável de inquiridos referiu ter-se sentido mal, ou mesmo ter estado adoentado, apesar de não declarar qualquer dia de incapacidade (imigrantes: 18,3%; portugueses: 14,5%). (Tabelas 9 e 9.1). Este facto foi mais frequente nas mulheres do que nos homens, quer imigrantes (19,4%), quer portuguesas (21,3%) (Tabela 9.2). Nestas Tabelas estão ainda descritos os resultados padronizados pela idade, não se observando alteração na distribuição referida.

Note-se que a maioria dos respondentes que referiu qualquer situação relacionada com a sua saúde, independentemente de provocar, ou não, incapacidade temporária, invocou a existência de uma doença, como motivo (imigrantes: 96,8%; portugueses: 97,2%).

Exceptuam-se 2,5% de mulheres imigrantes, todas com cinco anos, ou menos, de imigração, e 0,3% de portuguesas que indicaram o parto eutócico como motivo de incapacidade de curta duração (Tabelas 10 e 10.1). Os acidentes, por outro lado, foram referidos mais frequentemente pelos homens (Tabela 10.2).

Cerca de metade das pessoas que referiu algum tipo de doença nas duas semanas anteriores à entrevista recorreu ao médico (imigrantes: 49,0%; portugueses: 50,4%), enquanto que quase metade não terá procurado qualquer ajuda (imigrantes: 46,0%; portugueses: 43,6%) (Tabelas 11 e 11.1). Entre os homens imigrantes, a maioria referiu ter consultado o médico (59,4%), enquanto que as 52,3% das mulheres imigrantes referiu não ter consultado ninguém (52,3%). Os homens e as mulheres portuguesas não se diferenciaram quanto à procura de cuidados, com metade a referir ter procurado o médico (homens: 50,5%; mulheres: 50,3%) (Tabela 11.2).

Relativamente à atitude face à doença, pouco mais de metade dos inquiridos referiu ter tomado medicamentos prescritos pelo médico (imigrantes: 51,6%; portugueses: 58,4%), opção logo seguida pela toma de medicamentos já conhecidos (imigrantes: 36,6%; portugueses: 31,9%) (Tabelas 12 e 12.1). Este padrão de comportamento não foi substancialmente diferente entre os sexos (Tabela 12.2).

Tabela 6 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) e totais populacionais, por **dias de incapacidade temporária para as actividades do dia-a-dia devida à ocorrência de qualquer situação relacionada* com a saúde, nas duas semanas anteriores à entrevista**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 1 ano.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Incapacidade temporária	1742			35214		
Nenhum dia		89,3	542594		87,9	7797162
1 a 3 dias		5,3	31928		5,8	510415
4 a 7 dias		2,1	12717		2,1	186163
8 a 14 dias		3,3	20123		4,3	380712
% padronizadas						
Nenhum dia		88,9			88,4	
1 a 3 dias		5,1			5,8	
4 a 7 dias		2,0			2,0	
8 a 14 dias		4,0			3,8	

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

*Refere-se a doença, acidente, violência ou qualquer outro motivo relacionado com a saúde (consultas, tratamentos, exames complementares de diagnóstico, etc.)

Tabela 6.1 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) e totais populacionais, por **dias de incapacidade temporária para as actividades do dia-a-dia devida à ocorrência de qualquer situação relacionada* com a saúde, nas duas semanas anteriores à entrevista**, na população de imigrantes, com idade ≥ 1 ano, segundo o número de anos de residência em Portugal

	Imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤ 5			6-15			16-29			≥ 30		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Incapacidade temporária	460			455			461			366		
Nenhum dia		89,7	149065		92,7	145176		87,8	145850		86,5	102504
1 a 3 dias		6,0	10024		3,5	5442		3,8	6247		8,6	10215
4 a 7 dias		2,1	3489		0,1	172		4,4	7353		1,4	1704
8 a 14 dias		2,1	3544		3,7	5805		4,1	6739		3,4	4035
% padronizadas												
Nenhum dia		83,3			90,5			87,8			91,2	
1 a 3 dias		4,8			3,5			3,7			5,5	
4 a 7 dias		3,1			0,1			4,3			0,8	
8 a 14 dias		11,8			5,9			4,2			2,5	

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

*Refere-se a doença, acidente, violência ou qualquer outro motivo relacionado com a saúde (consultas, tratamentos, exames complementares de diagnóstico, etc.)

Tabela 6.2 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade), por dias de incapacidade temporária para as actividades do dia-a-dia devida à ocorrência de qualquer situação relacionada* com a saúde, nas duas semanas anteriores à entrevista, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 1 ano, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤5		6-15		16-29		≥30				H p̂	M p̂
	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂				
Incapacidade temporária	n=223	n=237	n=217	n=238	n=222	n=239	n=153	n=213	n=815	n=927	n=16734	n=18480
Nenhum dia	87,5	92,0	93,9	91,4	88,6	86,8	91,0	83,3	90,1	88,6	89,4	86,5
1 a 3 dias	7,6	4,5	1,1	6,2	4,3	3,1	8,5	8,7	5,0	5,5	5,2	6,2
4 a 7 dias	3,5	0,7	0,2	0,0	2,4	6,8	0,1	2,4	1,7	2,5	1,9	2,3
8 a 14 dias	1,4	2,9	4,8	2,4	4,7	3,3	0,5	5,6	3,1	3,5	3,5	5,0
% padronizadas												
Nenhum dia	78,5	93,1	90,2	89,7	88,2	87,2	94,2	88,9	89,5	88,3	89,6	87,4
1 a 3 dias	5,4	4,6	5,8	5,8	4,8	2,9	5,4	5,7	4,9	5,3	5,2	6,3
4 a 7 dias	5,2	0,5	0,2	0,0	2,0	6,7	0,0	1,4	1,7	2,4	1,8	2,1
8 a 14 dias	10,9	1,8	3,8	4,5	5,0	3,1	0,3	4,1	3,9	4,0	3,4	4,2

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); p̂ - percentagem estimada (valor ponderado);

*Refere-se a doença, acidente, violência ou qualquer outro motivo relacionado com a saúde (consultas, tratamentos, exames complementares de diagnóstico, etc.)

Tabela 7 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **número de dias de absentismo ao trabalho (ou escola) devido à ocorrência de qualquer situação relacionada* com a saúde, nas duas semanas anteriores à entrevista**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes, activos e estudantes.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra		Estimativas na população	Amostra		Estimativas na população
	n	\hat{p}		n	\hat{p}	
Faltou ao trabalho (à escola)	113			1357		
Nenhum dia		21,9	9833		38,8	200057
1 a 3 dias		57,4	25836		37,1	191570
4 a 7 dias		10,7	4809		8,4	43208
8 a 14 dias		10,0	4497		15,7	80927

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

*Refere-se a doença, acidente, violência ou qualquer outro motivo relacionado com a saúde (consultas, tratamentos, exames complementares de diagnóstico, etc.)

Tabela 7.1 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por número de dias de absentismo ao trabalho (ou escola) devido à ocorrência de qualquer situação relacionada* com a saúde, nas duas semanas anteriores à entrevista, na população de imigrantes, ativos e estudantes, segundo o número de anos de residência em Portugal.

		Imigrantes – anos de residência em Portugal											
		≤5			6-15			16-29			≥30		
		Amostra		Estimativas na população	Amostra		Estimativas na população	Amostra		Estimativas na população	Amostra		Estimativas na população
		n	ê	Ê	n	ê	Ê	n	ê	Ê	n	ê	Ê
Faltou ao trabalho (à escola)	29				26			36			22		
Nenhum dia		17,7	1751	29,3	2879	13,8	1980	29,5	3223				
1 a 3 dias		62,4	6188	46,1	4524	54,5	7797	67,0	7327				
4 a 7 dias		18,5	1837	0,0	-	20,8	2972	0,0	-				
8 a 14 dias		1,4	142	24,6	2410	10,9	1562	3,5	383				

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

ê - percentagem estimada (valor ponderado); Ê - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

*Refere-se a doença, acidente, violência ou qualquer outro motivo relacionado com a saúde (consultas, tratamentos, exames complementares de diagnóstico, etc.)

Tabela 7.2 – Distribuição percentual (% ponderada), por **número de dias de absentismo ao trabalho (ou escola) devido à ocorrência de qualquer situação relacionada* com a saúde, nas duas semanas anteriores à entrevista**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, activos e estudantes, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤5		6-15		16-29		≥30				H p̂	M p̂
	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂				
Faltou ao trabalho (à escola)	n=10	n=19	n=15	n=11	n=14	n=22	n=9	n=13	n=48	n=65	n=628	n=729
Nenhum dia	1,6	41,6	13,2	46,6	1,5	23,6	17,1	38,2	7,5	35,5	34,9	42,4
1 a 3 dias	67,1	55,4	42,7	49,7	60,7	49,5	77,8	59,5	61,8	53,4	38,3	36,0
4 a 7 dias	30,9	0,0	0,0	0,0	34,5	9,9	0,0	0,0	18,4	3,4	9,9	7,0
8 a 14 dias	0,4	3,0	44,0	3,7	3,4	16,9	5,1	2,4	12,4	7,8	16,9	14,6

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); p̂ - percentagem estimada (valor ponderado);

*Refere-se a doença, acidente, violência ou qualquer outro motivo relacionado com a saúde (consultas, tratamentos, exames complementares de diagnóstico, etc.)

Tabela 8 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **número de dias que necessitaram de estar acamados devido à ocorrência de qualquer situação relacionada com a saúde***, nas duas semanas anteriores à entrevista, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 1 ano.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Necessidade de ficar acamado	157			3179		
Nenhum dia		46,8	30330		55,8	600719
1 a 3 dias		37,6	24328		26,2	282250
4 a 7 dias		4,0	2609		7,0	74876
8 a 14 dias		11,6	7502		11,1	119445

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

*Refere-se a doença, acidente, violência ou qualquer outro motivo relacionado com a saúde (consultas, tratamentos, exames complementares de diagnóstico, etc.)

Tabela 8.1 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **número de dias que necessitaram de estar acamados devido à ocorrência de qualquer situação relacionada com a saúde***, nas duas semanas anteriores à entrevista, na população de imigrantes, com idade ≥ 1 ano, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤ 5			6-15			16-29			≥ 30		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Necessidade de ficar acamado	36			29			55			37		
Nenhum dia		30,5	5201		70,4	8034		52,8	10743		39,8	6351
1 a 3 dias		42,8	7298		16,9	1933		34,5	7023		50,6	8074
4 a 7 dias		6,8	1159		0,0	-		5,7	1159		1,8	291
8 a 14 dias		19,9	3397		12,7	1453		7,0	1414		7,8	1238

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

*Refere-se a doença, acidente, violência ou qualquer outro motivo relacionado com a saúde (consultas, tratamentos, exames complementares de diagnóstico, etc.)

Tabela 8.2 – Distribuição percentual (% ponderada), por **número de dias que necessitaram de estar acamados devido à ocorrência de qualquer situação relacionada com a saúde***, nas duas semanas anteriores à entrevista, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 1 ano, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤5		6-15		16-29		≥30				H p̂	M p̂
	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂				
Necessidade de ficar acamado	n=14	n=22	n=16	n=13	n=20	n=35	n=10	n=27	n=60	n=97	n=1266	n=1913
Nenhum dia	33,1	26,4	91,9	53,0	48,6	57,3	39,8	39,8	49,2	44,7	56,1	55,5
1 a 3 dias	44,9	39,5	8,1	24,0	37,5	31,5	59,9	46,9	38,4	36,8	26,5	26,0
4 a 7 dias	11,2	0,0	0,0	0,0	2,1	9,5	0,3	2,4	4,6	3,5	6,9	7,0
8 a 14 dias	10,8	34,1	0,0	23,0	11,9	1,8	0,0	10,8	7,8	15,0	10,6	11,5

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); p̂ - percentagem estimada (valor ponderado);

*Refere-se a doença, acidente, violência ou qualquer outro motivo relacionado com a saúde (consultas, tratamentos, exames complementares de diagnóstico, etc.)

Tabela 9 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) e totais populacionais de respondentes que **referiram “terem-se sentido mal” ou “estarem adoentados”, sem repercussões no quotidiano, nas duas semanas anteriores à entrevista**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 1 .

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Sentiu-se mal ou esteve adoentado	1587			32305		
Sim		14,5	78927		18,3	1447613
% padronizada		15,3			17,8	

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 9.1 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) e totais populacionais de respondentes que referiram “terem-se sentido mal” ou “estarem adoentados”, sem repercussões no quotidiano, nas duas semanas anteriores à entrevista, na população de imigrantes, com idade ≥ 1 ano, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – anos de residência em Portugal														
	≤ 5				6-15				16-29				≥ 30		
	Amostra		Estimativas na população		Amostra		Estimativas na população		Amostra		Estimativas na população		Amostra		Estimativas na população
n	\hat{p}	\hat{N}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	\hat{N}
Sentiu-se mal ou esteve adoentado	426			426				406				329			
Sim		14,1	21138		12,4	17981			16,9	24597			14,8	15210	
% padronizada		12,7			11,5				17,6				14,9		

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 9.2 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) de respondentes que **referiram “terem-se sentido mal” ou “estarem adoentados”, sem repercussões no quotidiano, nas duas semanas anteriores à entrevista**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 1 ano, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤5		6-15		16-29		≥30				H p̂	M p̂
	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂				
Sentiu-se mal ou esteve adoentado	n=211	n=215	n=201	n=225	n=202	n=204	n=143	n=186	n=757	n=830	n=15607	n=16698
Sim	9,6	18,4	8,1	17,4	12,9	21,7	7,9	20,4	9,8	19,4	15,2	21,3
% padronizada	10,7	14,5	7,0	17,8	15,7	21,7	5,6	24,3	11,5	19,6	15,0	20,4

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); p̂ - percentagem estimada (valor ponderado)

Tabela 10 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais por **tipo de ocorrência**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 1 , que referiram a **ocorrência de qualquer situação relacionada com a saúde***, com ou sem repercussões no quotidiano, nas duas semanas anteriores à entrevista.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
O que teve?	372			8191		
Doença		96,8	139145		97,2	2452511
Acidente		1,7	2395		2,6	64406
Violência		0,0	-		0,1	2441
Parto normal		1,5	2156		0,2	5047

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

*Refere-se a doença, acidente, violência ou qualquer outro motivo relacionado com a saúde (consultas, tratamentos, exames complementares de diagnóstico, etc.)

Tabela 10.1 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por tipo de ocorrência, na população de imigrantes, com idade ≥ 1 ano, que referiu a **ocorrência de qualquer situação relacionada com a saúde*, com ou sem repercussões no quotidiano**, nas duas semanas anteriores à entrevista, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – anos de residência em Portugal														
	≤ 5				6-15				16-29				≥ 30		
	Amostra		Estimativas na população		Amostra		Estimativas na população		Amostra		Estimativas na população		Amostra		Estimativas na população
n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	
O que teve?	72			81			132			87					
Doença		89,1	34046		98,9	29088		99,8	44846		100,0		31164		
Acidente		5,2	1993		1,1	313		0,2	90		0,0		-		
Violência		0,0	-		0,0	-		0,0	-		0,0		-		
Parto normal		5,6	2156		0,0	-		0,0	-		0,0		-		

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

*Refere-se a doença, acidente, violência ou qualquer outro motivo relacionado com a saúde (consultas, tratamentos, exames complementares de diagnóstico, etc.)

Tabela 10.2 – Distribuição percentual (% ponderada), por **tipo de ocorrência**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 1 ano, que referiram a **ocorrência de qualquer situação relacionada com a saúde***, com ou sem repercussões no quotidiano, nas duas semanas anteriores à entrevista, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤ 5		6-15		16-29		≥ 30				H ê	M ê
	H ê	M ê	H ê	M ê	H ê	M ê	H ê	M ê				
O que teve?	n=31	n=41	n=33	n=48	n=44	n=88	n=23	n=64	n=131	n=241	n=3234	n=4957
Doença	90,4	88,1	100,0	98,3	99,6	100,0	100,0	100,0	97,0	96,8	96,3	97,7
Violência	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1
Acidente	9,6	1,6	0,0	1,7	0,4	0,0	0,0	0,0	3,0	0,7	3,5	1,9

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); ê - percentagem estimada (valor ponderado)

*Refere-se a doença, acidente, violência ou qualquer outro motivo relacionado com a saúde (consultas, tratamentos, exames complementares de diagnóstico, etc.)

Tabela 11 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais por **tipo de prestador consultado**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 1 , que referiram a ocorrência de qualquer situação relacionada com a saúde*, com ou sem repercussões no quotidiano, nas duas semanas anteriores à entrevista.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Prestador[#]						
Médico	371	49,0	69313	8177	50,4	1268921
Enfermeiro	371	4,5	6365	8177	2,8	71394
Farmacêutico	371	2,7	3790	8177	4,4	111121
Prestador na área das medicinas alternativas	371	1,5	2153	8177	1,2	29179
Ervanário	371	0,0	-	8177	0,5	11411
Endireita, curandeiro, virtuoso	371	0,0	-	8177	0,5	11996
Outro	371	1,2	1661	8177	1,3	31612
Não procurou ninguém	371	46,0	65158	8178	43,6	1097933

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado);

*Refere-se a doença, acidente, violência ou qualquer outro motivo relacionado com a saúde (consultas, tratamentos, exames complementares de diagnóstico, etc.);

[#]Categorias não mutuamente exclusivas.

Tabela 11.1 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por tipo de prestador consultado, na população de imigrantes, com idade ≥ 1 ano, que referiu a ocorrência de qualquer situação relacionada com a saúde*, com ou sem repercussões no quotidiano, nas duas semanas anteriores à entrevista, segundo o número de anos de residência em Portugal.

Prestador [#]	Imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤ 5			6-15			16-29			≥ 30		
	Amostra	Estimativas na população	Amostra	Estimativas na população	Amostra	Estimativas na população	Amostra	Estimativas na população	Amostra	Estimativas na população		
n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	
Médico	71	37,7	13582	81	55,6	16346	132	52,6	23620	87	50,6	15766
Enfermeiro	71	3,0	1089	81	-	-	132	11,0	4921	87	1,1	355
Farmacêutico	71	3,3	1183	81	1,4	400	132	3,9	1751	87	1,5	457
Prestador de medicinas alternativas	71	0,1	29	81	0,0	-	132	1,4	625	87	4,8	1498
Ervanário	71	0,0	-	81	0,0	-	132	0,0	-	87	0,0	-
Endireita, curandeiro, virtuoso	71	0,0	-	81	0,0	-	132	0,0	-	87	0,0	-
Outro	71	0,0	-	81	0,0	-	132	3,2	1446	87	0,7	215
Não procurou ninguém	71	59,0	21245	81	43,5	12797	132	39,4	17689	87	43,1	13428

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado);

*Refere-se a doença, acidente, violência ou qualquer outro motivo relacionado com a saúde (consultas, tratamentos, exames complementares de diagnóstico, etc.);
#Categorias não mutuamente exclusivas.

Tabela 11.2 – Distribuição percentual (% ponderada), por **tipo de prestador consultado**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 1 ano, que referiram a ocorrência de qualquer situação relacionada com a saúde*, com ou sem repercussões no quotidiano, nas duas semanas anteriores à entrevista, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤ 5		6-15		16-29		≥ 30				H \hat{p}	M \hat{p}
	H \hat{p}	M \hat{p}	H \hat{p}	M \hat{p}	H \hat{p}	M \hat{p}	H \hat{p}	M \hat{p}				
Prestador[#]	n=31	n=40	n=33	n=48	n=44	n=88	n=23	n=64	n=131	n=240	n=3233	n=4944
Médico	67,9	9,4	65,8	49,2	49,5	55,2	57,4	48,2	59,4	41,8	50,5	50,3
Enfermeiro	6,3	0,0	0,0	0,0	12,2	9,9	3,3	0,4	6,8	2,9	2,6	3,0
Farmacêutico	0,5	5,8	2,1	0,9	1,4	6,1	0,3	1,9	1,1	3,8	4,0	4,7
A um prestador de, pelos menos uma, especialidade da área das medicinas alternativas	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	6,5	0,0%	2,6	1,1	1,2
Ervanário	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,5
Endireita, curandeiro, virtuoso	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,3
Outro	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	0,9	2,7	0,0	2,5	0,3	1,1	1,3
Não procurou ninguém	31,5	84,6	32,2	50,7	43,2	36,1	39,6	44,3	37,0	52,3	43,6	43,5

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado);

*Refere-se a doença, acidente, violência ou qualquer outro motivo relacionado com a saúde (consultas, tratamentos, exames complementares de diagnóstico, etc.)

[#]Categorias não mutuamente exclusivas.

Tabela 12 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais por **procedimento perante a doença**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 1 , que referiram a ocorrência de qualquer situação relacionada com a saúde*, com ou sem repercussões no quotidiano, nas duas semanas anteriores à entrevista.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Procedimentos perante a doença[#]						
Fez tratamentos caseiros	371	15,5	21888	8177	20,6	518180
Modificou a alimentação	371	7,4	10430	88177	11,2	282032
Tomou medicamentos que já conhecia	370	36,6	51312	8176	31,9	804088
Tomou medicamentos indicados por terceiros	370	2,7	3825	8176	3,1	77478
Tomou medicamentos indicados pelo médico	370	51,6	72299	8177	58,4	1472303
Fez tratamentos da área das medicinas alternativas	371	2,3	3280	8177	1,4	34226
Outra	371	9,1	12860	8177	7,4	186693
Não fez nada	371	18,0	25500	8178	13,9	349860

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

*Refere-se a doença, acidente, violência ou qualquer outro motivo relacionado com a saúde (consultas, tratamentos, exames complementares de diagnóstico, etc.)

[#] Categorias não mutuamente exclusivas

Tabela 12.1 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **procedimento perante a doença**, na população de imigrantes, com idade ≥ 1 ano, que referiu a ocorrência de qualquer situação relacionada com a saúde*, com ou sem repercussões no quotidiano, nas duas semanas anteriores à entrevista, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤ 5			6-15			16-29			≥ 30		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Fez tratamentos caseiros	71	15,1	5428	81	4,8	1425	132	17,1	7701	87	23,5	7334
Modificou a alimentação	71	3,3	1204	81	2,1	631	132	7,5	3349	87	16,8	5245
Tomou medicamentos que já conhecia	71	51,2	18446	80	22,3	6259	132	38,0	17068	87	30,6	9540
Tomou medicamentos indicados por terceiros	71	6,9	2474	80	0,2	44	132	2,5	1129	87	0,6	179
Tomou medicamentos indicados pelo médico	71	46,7	16835	80	55,8	15661	132	48,5	21815	87	57,7	17988
Fez tratamentos da área das medicinas alternativas	71	3,7	1333	81	0,0	13	132	1,4	635	87	4,2	1299
Outra	71	8,5	3062	81	13,7	4041	132	9,1	4085	87	5,4	1671
Não fez nada	71	11,2	4031	81	23,3	6857	132	21,9	9845	87	15,3	4767

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado (valor ponderado); #Categorias não mutuamente exclusivas; *Refere-se a doença, acidente, violência ou qualquer outro motivo relacionado com a saúde (consultas, tratamentos, exames complementares de diagnóstico, etc.)

Tabela 12.2 – Distribuição percentual (% ponderada), por **procedimento perante a doença**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 1 ano, que referiram a ocorrência de qualquer situação relacionada com a saúde*, com ou sem repercussões no quotidiano, nas duas semanas anteriores à entrevista, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤5		6-15		16-29		≥30				H p̂	M p̂
	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂				
Procedimentos perante a doença[#]	n=31	n=40	n=33	n=48	n=44	n=88	n=23	n=64	n=131	n=240	n=3233	n=4944
Fez tratamentos caseiros	7,4	22,3	8,9	2,2	10,2	23,1	10,4	28,2	9,1	19,8	21,3	20,1
Modificou a alimentação	5,7	1,1	4,2	0,8	0,7	13,2	28,7	12,6	6,9	7,7	11,0	11,3
Tomou medicamentos que já conhecia	44,7	57,2	7,7	32,3	46,7	30,5	32,6	29,9	36,4	36,7	28,6	34,2
Tomou medicamentos indicados por terceiros	0,0	13,3	0,2	,2	0,1	4,6	0,0	,8	0,1	4,6	3,3	2,9
Tomou medicamentos indicados pelo médico	73,5	21,6	67,3	48,0	48,0	49,0	75,4	51,5	63,4	43,3	55,3	60,6
Fez tratamentos, em pelo menos uma das especialidades na área das medicinas alternativas	6,3	1,3	0,1	0,0	0,0	2,6	0,0	5,6	1,9	2,6	1,2	1,5
Outra	16,9	0,6	20,5	9,5	14,8	4,2	1,9	6,6	14,8	5,2	7,4	7,4
Não fez nada	8,6	13,6	19,0	26,1	21,9	21,9	21,0	13,3	17,2	18,6	15,2	13,0

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); p̂ - percentagem estimada (valor ponderado); [#] Categorias não mutuamente exclusivas

*Refere-se a doença, acidente, violência ou qualquer outro motivo relacionado com a saúde (consultas, tratamentos, exames complementares de diagnóstico, etc.)

Incapacidade de longa duração

Esta área foi apenas inquirida num dos trimestres de trabalho de campo do 4ºINS. Devido a este facto, a baixa frequência da maior parte das situações de incapacidade física de longa duração e a estrutura etária mais jovem da população imigrante, resultou na pouca expressão dos indicadores desta área.

Dos cerca de 456 imigrantes e 8200 portugueses não migrantes de 10 e mais anos que foram entrevistados, os que referiram incapacidade motora permanente (pessoas sempre acamadas, sempre sentadas ou confinadas ao espaço da casa), foram pouco frequentes em ambos os grupos, apesar de serem mais frequentes na população portuguesa não migrante. Assim, na população residente em Portugal os sempre acamados representaram 0,5% entre os imigrantes e 0,9% entre os portugueses não migrantes, enquanto que as pessoas que referiram estar sempre sentadas representaram 0,4% entre os portugueses não migrantes, não se observando casos entre os imigrantes.

Foi na área da incapacidade para a locomoção que se verificaram as prevalências mais elevadas em ambos os grupos. De facto, apenas 3,1% dos imigrantes referiram conseguir andar no máximo 200 metros em locais planos, sendo 7,0% a percentagem de portugueses não migrantes que referiram esta limitação. As escadas constituíram obstáculo apenas para 0,1% dos imigrantes e 1,4% dos portugueses não migrantes.

Tal como nos itens anteriores, também no que concerne às actividades da vida diária, a prevalência de incapacidade de longa duração foi sempre mais frequente nos portugueses do que nos imigrantes. A frequência mais elevada observou-se na transferência de posição (deitar-se e levantar-se da cama/ cadeira), apenas possível com ajuda para 0,1% dos imigrantes e 2,5% dos portugueses não migrantes. Nas restantes actividades da vida diária apenas se registaram casos para os portugueses não migrantes: 2,1% só tomam banho com ajuda; 1,1% só comem e só conseguem vestir-se e despir-se com ajuda e 0,4% utilizam os sanitários só com ajuda.

Relativamente à incapacidade para a execução de actividades de autonomia instrumental, mais uma vez foram observadas prevalências mais elevadas entre os portugueses não migrantes do que entre os imigrantes. A frequência mais elevada da realização de actividades só com ajuda foi observada entre os portugueses não migrantes, relativamente a: fazer a lida da casa, (imigrantes: 0,5%; portugueses: 3,6%); ida às compras (imigrantes, 0,3%; portugueses, 2,5%); preparação de

refeições (imigrantes: 0,1%; portugueses: 2,3%) e a utilização de transportes públicos (imigrantes: 0,7%; portugueses: 2,1%).

Doenças crónicas

Na análise desta área apenas foram consideradas as situações em que o respondente referiu ter sido a doença confirmada pelo médico ou enfermeiro.

De uma forma geral, a proporção de doentes crónicos era menor nos imigrantes, excepto no caso da asma com uma frequência semelhante em ambas as populações.

Na sua maioria, os diabéticos referiram utilizar dieta (65,6%) e, ou, anti diabéticos orais (68,7%). A referência à utilização de insulina foi feita por 4,8% de imigrantes diabéticos, enquanto que entre os portugueses, a percentagem ponderada foi mais do dobro daquela. Não se observaram diferenças apreciáveis na frequência da diabetes entre os sexos (Tabelas 13, 13.1 e 13.2).

A asma foi referida por 5,7% de imigrantes e 5,2% de portugueses. Cerca de metade dos asmáticos, quer imigrantes, quer portugueses, referiu fazer terapêutica para controlo desta doença. A percentagem de asmáticos era ligeiramente superior nas mulheres (Tabelas 14, 14.1 e 14.2).

Declararam-se hipertensos 13,1% dos imigrantes e 18,6% dos portugueses. Também para esta doença a prevalência foi mais elevada nas mulheres. A grande maioria recorreu à terapêutica medicamentosa para controlar a situação (Tabelas 14, 14.1 e 14.2).

Em todas as Tabelas atrás referidas constam também os resultados padronizados pela idade.

No 4ºINS foram referidas outras patologias crónicas, ainda que com pouca frequência. Destaque-se a dor crónica, afectando 13,5% dos imigrantes e a depressão referida por 6,8%. Ambas as situações foram referidas mais frequentemente pelas mulheres (Tabelas 15 e 15.1).

Tabela 13 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) e totais populacionais de respondentes que **referiram ter diabetes confirmada através de diagnóstico médico e que fizeram tratamentos nos 12 meses anteriores à entrevista**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Diabetes	1745			35482		
Sim		2,8	17039		6,1	548234
%taxa padronizada		3,8			6,7	
Tratamento feito[#]						
Dieta	44	65,6	11181	2426	65,3	357996
Anti diabéticos orais	44	68,7	11698	2426	69,2	379417
Insulina	44	4,8	817	2426	13,9	76312

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

[#]Categorias não mutuamente exclusivas

Tabela 13.1 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) e totais populacionais de respondentes que **referiram ter diabetes confirmada através de diagnóstico médico e que fizeram tratamentos nos 12 meses anteriores à entrevista**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤5			6-15			16-29			≥30		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Diabetes	463			455			461			366		
Sim		1,4	2290		2,2	3391		4,7	7813		3,0	3546
% padronizada		2,8			2,9			6,0			2,5	
Tratamento #												
Dieta	5	96,1	2201	5	53,2	1804	18	55,0	4299	14	81,2	2878
Anti diabéticos orais	5	98,4	2253	7	85,3	2893	18	47,4	3700	14	80,4	2852
Insulina	5	5,1	116	7	-	-	18	2,0	155	14	15,4	546

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Categorias não mutuamente exclusivas

Tabela 13.2 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) de respondentes que **referiram ter diabetes confirmada através de diagnóstico médico e que fizeram tratamentos nos 12 meses anteriores à entrevista**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤5		6-15		16-29		≥30				H p̂	M p̂
	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂				
Diabetes	n=225	n=238	n=217	n=238	n=222	n=239	n=153	n=213	n=817	n=928	n=16871	n=18611
Sim	2,6	0,2	3,5	0,6	5,7	3,5	1,1	4,4	3,5	2,1	5,2	6,9
% padronizada	4,9	14,2	5,1	0,4	6,6	4,8	1,0	3,5	4,5	3,0	6,2	7,1
Tratamento #												
Dieta	100,0	29,4	45,6	100,0	65,5	34,7	72,9	82,7	67,4	62,6	61,5	67,9
Anti diabéticos orais	100,0	70,6	92,4	41,7	36,4	68,8	100,0	76,7	67,6	70,5	73,9	66,0
Insulina	0,0	92,1	0,0	0,0	0,1	5,6	0,0	18,3	0,1	13,0	15,0	13,2

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); p̂ - percentagem estimada (valor ponderado); # Categorias não mutuamente exclusivas

Tabela 14 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) e totais populacionais de respondentes que **referiram ter asma e/ou hipertensão arterial confirmada através de diagnóstico médico e que fizeram terapêutica medicamentosa oral e dieta nos 12 meses anteriores à entrevista**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Asma	1745			35489		
Sim		5,7	34749		5,2	471405
% padronizada		6,1			5,1	
Tratamentos	96			1737		
Sim		51,1	17768		57,3	270238
Hipertensão arterial	1744			35476		
Sim		13,1	79563		18,6	1668064
% padronizada		16,1			16,3	
Tratamentos[#]						
Dieta	208	32,3	25710	7209	45,2	753558
Comprimidos	208	73,5	58474	7209	82,1	1370135

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

[#]Categorias não mutuamente exclusivas

Tabela 14.1 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) e totais populacionais de respondentes que **referiram ter asma e/ou hipertensão arterial confirmada através de diagnóstico médico e que fizeram terapêutica medicamentosa oral e dieta nos 12 meses anteriores à entrevista**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤5			6-15			16-29			≥30		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	ê	Ê	n	ê	Ê	n	ê	Ê	n	ê	Ê
Asma	463			455			461			366		
Sim		2,4	4024		4,6	7257		7,5	12432		9,3	11036
% padronizada		2,5			4,1			7,7			8,5	
Tratamento	13	14,3		34	30,5		24	60,0		25	68,1	
Hipertensão arterial	463			454			461			366		
Sim		6,0	9971		7,3	11347		16,1	26762		26,6	31484
% padronizada		5,4			12,5			19,5			19,0	
Tratamentos[#]												
Dieta	19	41,2	4108	26	18,2	2069	71	43,1	11547	92	25,4	7985
Comprimidos	19	54,9	5475	26	58,1	6597	71	78,4	20969	92	80,8	25432

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); ê - percentagem estimada (valor ponderado); Ê - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado); [#] Categorias não mutuamente exclusivas;

Tabela 14.2 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) de respondentes que **referiram ter asma e/ou hipertensão arterial confirmada através de diagnóstico médico e que fizeram terapêutica medicamentosa oral e dieta nos 12 meses anteriores à entrevista**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤5		6-15		16-29		≥30				H p	M p
	H p	M p	H p	M p	H p	M p	H p	M p	H p	M p		
Asma	n=225	n=238	n=217	n=238	n=222	n=239	n=153	n=213	n=817	n=928	n=16875	n=18614
Sim	2,3	2,5	2,7	6,8	7,4	7,6	7,5	10,6	4,8	6,7	4,6	5,8
% padronizada	3,0	1,6	2,4	6,0	6,5	7,7	5,4	11,4	4,5	7,2	4,6	5,6
Tratamentos												
Sim	5,6	22,1	33,7	29,0	57,0	63,6	89,5	57,1	55,0	48,3	54,2	59,6
Hipertensão arterial	n=225	n=238	n=217	n=237	n=222	n=239	n=153	n=213	n=817	n=927	n=16867	n=18609
Sim	2,7	9,3	5,8	8,9	15,3	17,1	31,6	22,9	11,9	14,2	14,6	22,2
% padronizada	3,8	6,5	10,1	13,3	19,2	18,4	20,9	18,7	15,2	16,5	13,9	18,3
Tratamentos[#]												
Dieta	82,2	29,3	25,8	12,6	39,6	46,9	15,2	35,6	29,9	34,4	42,4	46,8
Comprimidos	80,1	47,6	39,1	72,3	68,7	88,7	76,7	84,9	69,0	77,4	78,5	84,3

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); p - percentagem estimada (valor ponderado); [#]Categorias não mutuamente exclusivas

Tabela 15 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais de respondentes que **referiram sofrer das doenças listadas[#], com base em informação dada pelo médico**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Dor crónica	1745	13,5	82209	35487	15,2	1369619
Doença reumática	1743	5,9	35746	35452	14,1	1265791
Osteoporose	1743	3,0	18302	35439	6,0	538064
Glaucoma	1745	0,1	730	35484	0,7	58695
Retinopatia	1744	0,1	416	35481	0,8	72487
Tumor maligno	1745	0,7	4159	35486	1,8	159665
Litíase renal	1745	2,4	14625	35485	4,3	389208
Insuficiência renal crónica	1745	0,3	1774	35484	1,4	128395
Úlcera da perna	1744	0,2	1405	35484	0,8	73905
DPOC	1743	2,7	16495	35482	3,3	295713
História de AVC	1745	1,1	6875	35487	1,5	134304
História de Enfarte do Miocárdio	1745	0,7	3962	35486	1,1	102224
Ansiedade	1743	2,7	16692	35483	3,8	345336
Depressão	1743	6,8	41564	35482	7,2	648070
Obesidade	1743	2,7	16598	35486	2,3	210919
Outra	1742	19,1	115932	35479	22,7	2037340

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

[#]Categorias não mutuamente exclusivas

Tabela 15.1 – Distribuição percentual (% ponderada) de respondentes que **referiram sofrer das doenças listadas[#], com base em informação dada pelo médico**, na população de imigrantes, e de portugueses não migrantes, segundo o sexo.

	Imigrantes				Portugueses não migrantes			
	H		M		H		M	
	n	\hat{p}	n	\hat{p}	n	\hat{p}	n	\hat{p}
Dor crónica	817	9,1	928	18,0	16873	11,4	18614	18,7
Doença reumática	817	3,3	926	8,6	16859	8,6	18593	19,0
Osteoporose	817	0,1	926	6,0	16863	1,0	18576	10,5
Glaucoma	817	0,2	928	0,1	16873	0,4	18611	0,8
Retinopatia	817	0,0	927	0,1	16871	0,8	18610	0,8
Tumor maligno	817	0,2	928	1,2	16873	1,5	18613	2,0
Litíase renal	817	3,0	928	1,8	16873	3,9	18612	4,7
Insuficiência renal crónica	817	0,5	928	0,1	16869	1,1	18615	1,7
Úlcera da perna	817	0,0	927	0,4	16873	0,6	18611	1,0
DPOC	816	3,1	927	2,3	16872	2,9	18610	3,6
História de AVC	817	1,1	928	1,1	16873	1,5	18614	1,5
História de Enfarte do Miocárdio	817	1,0	928	0,3	16873	1,5	18613	0,8
Ansiedade	817	1,0	926	4,5	16872	2,2	18611	5,3
Depressão	816	3,8	927	10,0	16873	3,2	18609	10,8
Obesidade	816	1,8	927	3,7	16873	1,7	18613	3,0
Outra	816	17,3	926	20,9	16867	21,2	18612	24,0

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado);

[#] Categorias não mutuamente exclusivas

Saúde mental

Estimou-se que 22,2% dos imigrantes e 27,1% dos portugueses viviam com provável sofrimento psicológico (Tabela 16 e 16.1).

Da análise deste indicador desagregado por sexo, é de referir que as mulheres apresentaram uma prevalência de sofrimento psicológico apreciavelmente superior aos homens, quer no grupo dos imigrantes (homens, 13,4%; mulheres, 30,2%) quer no grupo dos portugueses (homens, 16,7%; mulheres, 36,2%) (Tabela 16.2).

Entre os imigrantes, a menor prevalência de sofrimento psicológico foi observada naqueles com 6 a 15 anos de permanência em Portugal (18,6%), e a mais elevada naqueles com 5 anos ou menos de tempo de imigração. A remoção do efeito da idade alterou a classe com a maior frequência de provável sofrimento psicológico que se deslocou para os imigrantes há mais tempo em Portugal.

Tabela 16 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) e totais populacionais, por **nível de saúde mental nas quatro semanas anteriores à entrevista, medido através da aplicação da escala *Mental Health Inventory (MHI)***, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 15 anos.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
MHI	1028			19941		
Com provável sofrimento psicológico MHI \leq 52		22,2	114267		27,1	2008610
% padronizada		23,7			26,2	

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 16.1 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) e totais populacionais, por nível de saúde mental nas quatro semanas anteriores à entrevista, medido através da aplicação da escala *Mental Health Inventor (MHI)*, na população de imigrantes, com idade ≥ 15 anos, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – anos de residência em Portugal														
	≤ 5				6-15				16-29				≥ 30		
	Amostra		Estimativas na população		Amostra		Estimativas na população		Amostra		Estimativas na população		Amostra		Estimativas na população
n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	
MHI	231			223			302			272					
Com provável sofrimento psicológico MHI ≤ 52		25,9	311973		18,6	23295		20,3	27821		24,3		24,3	31177	
% padronizada		23,5			17,3			22,8			24,6		24,6		

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 16.2 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade), por **nível de saúde mental nas quatro semanas anteriores à entrevista, medido através da aplicação da escala *Mental Health Inventor (MHI)***, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 15 anos, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤ 5		6-15		16-29		≥ 30				H \hat{p}	M \hat{p}
	H \hat{p}	M \hat{p}	H \hat{p}	M \hat{p}	H \hat{p}	M \hat{p}	H \hat{p}	M \hat{p}				
MHI	n=104	n=127	n=97	n=126	n=118	n=184	n=103	n=169	n=422	n=606	n=7859	n=12082
Com provável sofrimento psicológico MHI ≤ 52	18,3	31,7	11,8	26,8	12,4	28,0	11,9	33,5	13,4	30,2	16,7	36,2
% padronizada	16,1	33,7	12,6	24,0	14,1	31,0	12,1	36,1	15,7	31,2	16,7	34,6

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado)

Qualidade de vida

Pretendeu-se saber como os inquiridos com 15 e mais anos de idade avaliavam a sua qualidade de vida, nas duas semanas que antecederam a entrevista.

Assim, 60,9% dos imigrantes e 49,5% dos portugueses qualificaram a sua qualidade de vida de forma Boa ou Muito Boa, tendo sido encontrada a maior diferença entre as mulheres imigrantes e as mulheres portuguesas (mulheres imigrantes: 63,3%; mulheres portuguesas: 46,0%). No grupo dos imigrantes, as mulheres referiram uma opinião acerca da respectiva qualidade de vida mais favorável do que os homens, enquanto que no grupo dos portugueses se observou o inverso (Tabelas 17, 17.1 e 17.2). A padronização para a idade não alterou substancialmente este quadro como se pode verificar nas Tabelas já mencionadas.

Tabela 17 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) e totais populacionais, por **auto apreciação da qualidade de vida**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 15 anos.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Classifica a sua qualidade de vida	218			4551		
Muito boa/Boa		60,9	262742		49,5	3621714
Nem má, nem boa		36,3	156867		43,7	3196363
Má/Muito má		2,8	12008		6,7	491661
% padronizadas						
Muito boa/Boa		59,2			50,5	
Nem má, nem boa		38,5			43,4	
Má/Muito má		2,3			6,1	

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 17.1 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) e totais populacionais, por **auto apreciação da qualidade de vida**, na população de imigrantes, com idade ≥ 15 anos, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤ 5			6-15			16-29			≥ 30		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Classifica a sua qualidade de vida	47			38			67			66		
Muito boa/Boa		57,5	54883		42,2	29230		72,7	108471		59,7	4777
Nem má, nem boa		37,8	36047		57,8	40086		25,5	38131		36,2	42604
Má/Muito má		4,7	4531		0,0	-		1,8	2699		4,1	70158
% padronizadas												
Muito boa/Boa		54,6			47,5			75,9			60,1	
Nem má, nem boa		43,3			52,5			21,9			33,2	
Má/Muito má		2,1			0,0			2,2			6,7	

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 17.2 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade), por **auto apreciação da qualidade de vida**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 15 anos, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤5		6-15		16-29		≥30				H p̂	M p̂
	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂				
Classifica a sua qualidade de vida	n=18	n=29	n=17	n=21	n=22	n=45	n=22	n=44	n=79	n=139	n=1771	n=2780
Muito boa/Boa	48,3	61,3	22,1	56,8	74,5	71,0	58,4	60,4	57,1	63,3	53,5	46,0
Nem má, nem boa	51,7	31,9	77,9	43,2	25,5	25,6	31,6	38,9	40,4	33,7	41,1	46,1
Má/Muito má	0,0	6,7	0,0	0,0	0,0	3,4	10,1	0,7	2,5	3,0	5,4	7,9
% padronizadas												
Muito boa/Boa	42,4	44,1	34,1	62,6	76,3	75,1	56,3	45,2	49,7	63,6	53,3	48,3
Nem má, nem boa	43,5	53,1	65,9	37,4	23,7	21,3	35,2	54,3	48,5	33,7	41,4	45,0
Má/Muito má	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	3,6	8,5	0,5	1,8	2,7	5,2	6,7

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); p̂ - percentagem estimada (valor ponderado)

Utilização de cuidados de saúde

Protecção social

A larga maioria dos inquiridos era beneficiária do Serviço Nacional de Saúde (imigrantes, 85,0%; portugueses, 79,9%). A percentagem daqueles que referiu ter um seguro de saúde foi pequena, mas foram mais os imigrantes a referirem esta modalidade (12,2%), chegando a ser registada por 17,1%, no grupo de imigrantes mais antigos. Dos portugueses não migrantes, apenas 10,5% referiu ter um seguro de saúde. Este padrão manteve-se quando se analisaram os resultados por sexo (Tabelas 18, 18.1 e 18.2).

Tabela 18 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **adesão a seguro de saúde** e por **entidade a que recorre para utilização de benefícios na procura de cuidados de saúde**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Tem seguro de saúde	1743			35439		
Sim		12,2	74095		10,5	945126
Entidade a que recorre mais vezes para utilização de benefícios	1741			35487		
Serviço Nacional de Saúde		85,0	516853		79,9	7174375
Outro subsistema		12,2	74341		18,9	1695151
Não utiliza		2,8	16964		1,3	112786

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 18.1 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por adesão a seguro de saúde e por entidade a que recorre para utilização de benefícios na procura de cuidados de saúde, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal.

		Imigrantes – anos de residência em Portugal												
		≤5			6-15			16-29			≥30			
		Amostra		Estimativas na população	Amostra		Estimativas na população	Amostra		Estimativas na população	Amostra		Estimativas na população	
Tem seguro de saúde	n	\hat{p}	\hat{N}	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
	463	5,9	9911	455	13,9	21792	459	13,4	22097	366	17,1	20296		
Sim														
Entidade a que recorre mais vezes para utilização de benefícios	461			453			461			366				
Serviço Nacional de Saúde		88,4	147779		94,1	147247		84,1	139847		69,2	81980		
Outro subsistema		7,3	12252		2,7	4211		13,7	22773		29,6	35105		
Não utiliza		4,2	7080		3,2	4942		2,1	3570		1,2	1372		

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 18.2 – Distribuição percentual (% ponderada), por **adesão a seguro de saúde** e por **entidade a que recorre para utilização de benefícios na procura de cuidados de saúde**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤5		6-15		16-29		≥30				H p̂	M p̂
	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂				
Tem seguro de saúde	n=225	n=238	n=217	n=238	n=222	n=237	n=153	n=213	n=817	n=926	n=16842	n=18597
Sim	8,5	3,3	12,5	15,5	12,7	14,3	24,1	12,0	13,4	11,0	11,4	9,7
Entidade a que recorre mais vezes para utilização de benefícios	n=224	n=237	n=215	n=238	n=222	n=239	n=153	n=213	n=814	n=927	n=16872	n=18615
Serviço Nacional de Saúde	86,6	90,3	92,3	96,2	85,6	82,4	80,4	61,0	86,8	83,1	80,4	79,4
Outro subsistema	7,7	6,9	2,5	2,9	12,5	15,1	19,6	37,0	9,7	14,8	18,3	19,4
Não utiliza	5,6	2,8	5,2	0,9	1,9	2,5	0,0	2,0	3,5	2,1	1,3	1,2

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); p̂ - percentagem estimada (valor ponderado)

Despesas com a saúde

Os imigrantes apresentaram uma despesa total com a saúde estimada em 9 980 047 € e os portugueses de 229 423 037 €. A maior parte dos inquiridos não fez despesas relacionadas com a saúde nas duas semanas anteriores à entrevista (imigrantes: 68,4%; portugueses: 66,2%). Estimou-se que menos de 10% dos inquiridos tiveram gastos superiores a 50 €, nas duas semanas de referência (Tabelas 19 e 19.1). Os portugueses, em geral, despenderam mais do que os emigrantes com a saúde. As mulheres apresentaram gastos mais elevados do que os homens (Tabelas 19.2).

Tabela 19 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **gastos pessoais com a saúde, nas duas semanas anteriores à entrevista**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Despesas com a saúde	1726			35143		
Nenhuma		68,4	411720		66,2	5881212
Menos de 25 €		17,4	104788		15,0	1331547
25 € a 50 €		7,3	43672		9,5	847122
51 € a 75 €		2,8	16578		4,0	357773
76 € a 100 €		1,1	6371		2,1	186381
101 € a 125 €		0,6	3877		0,9	75996
126 € a 150 €		0,5	3056		0,6	56446
151 € a 250 €		1,5	8808		0,9	78060
Mais de 250 €		0,5	2797		0,8	66747

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 19.1 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **gastos pessoais com a saúde, nas duas semanas anteriores à entrevista**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤5			6-15			16-29			≥30		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	ê	Ê	n	ê	Ê	n	ê	Ê	n	ê	Ê
Despesas com a saúde	462			450			455			359		
Nenhuma		76,6	128298		80,4	124391		57,4	94534		56,1	64497
Menos de 25 €		13,6	22723		12,0	18551		24,6	40420		20,1	23093
25 € a 50 €		5,1	8507		4,6	7179		8,7	14290		11,9	13696
51 € a 75 €		0,9	1553		0,8	1180		4,4	7206		5,8	6639
76 € a 100 €		1,6	2599		0,7	1053		1,1	1730		0,9	989
101 € a 125 €		0,1	201		0,9	1386		1,1	1841		0,4	449
126 € a 150 €		1,3	2162		0,1	196		0,3	474		0,2	223
151 € a 250 €		0,7	1187		0,4	600		2,3	3704		2,9	3317
Mais de 250 €		0,1	205		0,1	120		0,2	379		1,8	2092

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

ê - percentagem estimada (valor ponderado); Ê - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 19.2 – Distribuição percentual (% ponderada), por **gastos pessoais com a saúde, nas duas semanas anteriores à entrevista**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤5		6-15		16-29		≥30				H p̂	M p̂
	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂		
Despesas com a saúde	n=225	n=237	n=215	n=235	n=220	n=235	n=152	n=207	n=812	n=914	n=16727	n=18416
Nenhuma	79,9	73,3	84,8	75,4	64,1	49,2	70,7	45,4	75,1	61,5	72,5	60,6
Menos de 25 €	12,8	14,4	9,4	15,0	22,4	27,3	13,1	25,1	14,8	20,2	12,6	17,1
25 € a 50 €	3,4	6,8	5,0	4,3	5,6	12,4	8,1	14,7	5,2	9,4	2,9	11,2
51 € a 75 €	0,9	1,0	0,4	1,1	3,7	5,2	3,9	7,1	2,1	3,5	4,0	5,0
76 € a 100 €	3,1	0,0	0,2	1,2	0,2	2,1	0,0	1,5	0,9	1,2	1,8	2,3
101 € a 125 €	0,0	0,2	0,0	1,9	0,3	2,1	0,0	0,7	0,1	1,2	0,7	1,0
126 € a 150 €	0,0	2,6	0,0	0,2	0,0	0,6	0,0	0,3	0,0	1,0	0,5	0,8
151 € a 250 €	0,0	1,4	0,0	0,8	3,7	0,5	1,3	4,0	1,3	1,6	0,8	0,9
Mais de 250 €	0,0	0,2	0,1	0,0	0,0	0,5	2,7	1,2	0,5	0,5	0,5	1,0

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); p̂ - percentagem estimada (valor ponderado)

Consultas médicas

A percentagem de imigrantes que referiu ter consultado o médico, uma a três vezes, nos três meses anteriores à entrevista, foi de 44,3%, percentagem ligeiramente inferior à estimada para o grupo dos portugueses (49,9%) (Tabela 20). A percentagem de imigrantes que referiu ter consultado o médico aumentou com o tempo de imigração (Tabela 20.1) e foi maior nas mulheres. Exceptuaram-se os imigrantes do sexo masculino com cinco ou menos anos de imigração os quais revelaram uma maior frequência (36,9%) dos que as mulheres do mesmo grupo (29,1%) (Tabela 20.3).

Nas tabelas citadas estão descritos os motivos de consulta. Valerá a pena referir que de entre «outras razões», as consultas de rotina, quer para vigilância de saúde quer para seguimento de doença, foi a razão mais invocada. No grupo de imigrantes de cinco ou menos anos, 13,4% de todas as «outras razões» registadas correspondeu a consultas de gravidez e puerpério.

Nas Tabelas 20.2 e 20.4 estão descritos os resultados padronizados pela idade.

Da análise da última consulta realizada nos três meses anteriores à entrevista, ressalta que a maioria foi realizada no âmbito do Serviço Nacional de Saúde (imigrantes: 68,5%; portugueses: 66,4%), cerca de um terço procurou um prestador privado (imigrantes: 31,3%; portugueses: 32,5%). O recurso ao prestador do SNS variou na razão inversa do tempo de imigração, com os imigrantes mais recentes a utilizarem mais frequentemente (77,3%) do que aqueles com mais tempo de imigração (56,3%), constatando-se o efeito contrário relativamente ao prestador privado. Das consultas realizadas no âmbito do SNS, 20,4% foram realizadas em serviços de urgência, no caso de imigrantes, enquanto que 17,6% de portugueses utilizaram esses serviços (Tabelas 21 e 21.1). Mas foram as consultas no Centro de Saúde, fora do âmbito da Urgência, as mais utilizadas (imigrantes: 59,8%; portugueses: 62,5%). As estimativas calculadas seguiram o mesmo padrão quando se fez a análise desagregada por sexo, não parecendo verificar-se diferenças apreciáveis entre os sexos (Tabela 21.2).

Tabela 20 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **número de consultas médicas nos três meses anteriores à entrevista e respectivo motivo**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Consulta médica	1742			35457		
1 a 3 consultas		44,3	269528		49,9	4481217
≥ 4 consultas		5,0	30562		6,5	585811
Não foi a consultas		50,7	308271		43,6	3913182
Motivo	737			17917		
Porque se sentiu doente		49,0	147159		42,6	2159585
Para pedir receitas ou exames		10,0	29993		15,6	790228
Para ter baixa		0,8	2440		0,8	38852
Por outra razão		40,2	120497		41,0	2078332

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 20.1 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **número de consultas médicas nos três meses anteriores à entrevista e respectivo motivo**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤5			6-15			16-29			≥30		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	ê	Ê	n	ê	Ê	n	ê	Ê	n	ê	Ê
Consulta médica	461			455			460			366		
1 a 3 consultas		33,0	55169		41,7	65298		48,5	80514		57,9	68548
≥ 4 consultas		4,7	7847		2,7	4177		7,2	11972		5,5	6566
Não foi a consultas		62,3	104116		55,6	87121		44,3	73690		36,6	43344
Motivo	131			171			224			211		
Porque se sentiu doente		52,9	33308		52,9	36778		49,9	46139		41,2	30934
Para pedir receitas ou exames		3,8	2403		10,4	7238		7,0	6432		18,5	13920
Para ter baixa		0,0	23		0,2	173		2,3	2126		0,2	118
Por outra razão		43,3	27281		36,4	25286		40,9	37788		40,1	30142

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); ê - percentagem estimada (valor ponderado); Ê - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 20.2 – Distribuição percentual padronizada pela idade (% ponderada), por número de consultas médicas nos três meses anteriores à entrevista, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤5		6-15		16-29		≥30					
	n	\hat{p}_p	n	\hat{p}_p	n	\hat{p}_p	n	\hat{p}_p	n	\hat{p}_p	n	\hat{p}_p
Consulta médica	461		455		460		366		1742		35457	
1 a 3 consultas		39,1		44,6		49,1		55,8		45,4		49,0
≥ 4 consultas		4,7		2,4		7,1		5,9		5,1		6,2
Não foi a consultas		56,2		53,0		43,8		38,3		49,5		44,8

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p}_p - percentagem estimada, padronizada pela idade (valor ponderado)

Tabela 20.3– Distribuição percentual (% ponderada), por **número de consultas médicas nos três meses anteriores à entrevista e respectivo motivo**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤5		6-15		16-29		≥30				H p̂	M p̂
	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂				
Consulta médica	n=224	n=237	n=217	n=238	n=221	n=239	n=153	n=213	n=815	n=927	n=16861	n=18596
1 a 3 consultas	36,9	29,1	35,3	49,0	48,8	48,0	49,7	63,9	42,0	46,6	45,0	54,3
≥ 4 consultas	3,4	6,0	2,7	2,6	6,2	8,4	1,5	8,5	3,7	6,3	5,4	7,6
Não foi a consultas	59,7	64,9	62,0	48,4	45,0	43,6	48,8	27,7	54,2	47,0	49,6	38,1
Motivo												
Porque se sentiu doente	60,5	44,1	50,9	54,6	46,7	53,6	33,6	45,1	48,6	49,4	42,5	42,7
Para pedir receitas ou exames	0,6	7,6	11,8	9,3	2,9	11,7	23,6	15,9	8,1	11,7	13,6	17,1
Para ter baixa	0,1	0,0	0,0	0,5	4,3	0,0	0,0	0,2	1,5	0,2	0,8	0,8
Por outra razão	38,9	48,4	37,3	35,7	46,1	34,7	42,8	38,7	41,8	38,7	43,2	39,4

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); p̂ - percentagem estimada (valor ponderado)

Tabela 20.4– Distribuição percentual padronizada pela idade (% ponderada), por **número de consultas médicas nos três meses anteriores à entrevista**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤5		6-15		16-29		≥30		Total		H \hat{p}_p	M \hat{p}_p
	H \hat{p}_p	M \hat{p}_p	H \hat{p}_p	M \hat{p}_p	H \hat{p}_p	M \hat{p}_p	H \hat{p}_p	M \hat{p}_p	H \hat{p}_p	M \hat{p}_p		
Consulta médica	n=224	n=237	n=217	n=238	n=221	n=239	n=153	n=213	n=815	n=927	n=16861	n=18596
1 a 3 consultas	43,2	23,6	36,8	50,5	49,1	48,9	46,4	64,5	42,9	47,5	44,7	53,1
≥ 4 consultas	4,9	3,9	2,2	2,6	6,0	8,1	1,0	10,4	3,7	6,4	5,2	7,2
Não foi a consultas	51,8	72,5	61,0	46,8	44,9	43,0	52,7	25,2	53,4	46,1	50,2	39,7

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p}_p - percentagem estimada, padronizada pela idade (valor ponderado)

Tabela 21 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **tipo de médico consultado e local de consulta no âmbito do Serviço Nacional de Saúde**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes que referiram ter consultado o médico nos três meses anteriores à entrevista.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Médico	737			17892		
Prestador no SNS		68,5	205514		66,4	3357893
Prestador nouro serviço do Estado		0,2	707		1,1	57208
Prestador privado		31,3	93869		32,5	1643023
No SNS, a consulta foi	472			12074		
Numa consulta do serviço de urgência (centro de saúde /hospital		20,4	41963		17,6	589361
Noutra consulta do centro de saúde		59,8	122928		62,5	2099211
Noutra consulta do hospital		19,8	40623		19,9	669321

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 21.1 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **tipo de médico consultado e local de consulta no âmbito do Serviço Nacional de Saúde**, na população de imigrantes, que referiram ter consultado o médico nos três meses anteriores à entrevista, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤5			6-15			16-29			≥30		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Médico	131			171			224			211		
Prestador no SNS		77,3	48686		74,9	52044		67,5	62457		56,3	42326
Prestador noutra serviço do Estado		0,0	-		0,0	-		0,0	-		0,9	707
Prestador privado		22,7	14330		25,1	17430		32,5	30029		42,7	32080
No SNS, a consulta foi	97			111			128			136		
Numa consulta do serviço de urgência (centro de saúde /hospital		22,6	11011		27,0	14074		16,2	10135		15,9	6742
Noutra consulta do centro de saúde		64,4	31333		53,6	27877		61,4	38339		60,0	25379
Noutra consulta do hospital		13,0	6342		19,4	10094		22,4	13983		24,1	10205

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 21.2 – Distribuição percentual (% ponderada), por tipo de médico consultado e local de consulta no âmbito do Serviço Nacional de Saúde, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, que referiram ter consultado o médico nos três meses anteriores à entrevista, segundo o sexo.

	Imigrantes												Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal						Total						H	M
	≤5	6-15	16-29	≥30	Total	H	M	H	M	H	M			
H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	
Médico	n=59	n=72	n=90	n=134	n=71	n=140	n=292	n=445	n=7455	n=10437				
Prestador no SNS	77,8	74,5	68,5	66,3	53,4	57,9	69,4	67,7	63,9	68,2				
Prestador noutra serviço do Estado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,4	1,6	0,8				
Prestador privado	22,2	23,4	31,5	33,7	46,6	40,7	30,6	31,8	34,5	31,0				
No SNS, a consulta foi	n=46	n=47	n=52	n=76	n=48	n=88	n=193	n=279	n=4864	n=7210				
Numa consulta do serviço de urgência (centro de saúde /hospital)	16,7	27,7	14,2	18,7	17,1	15,4	18,5	22,1	21,5	14,8				
Noutra consulta do centro de saúde	74,1	50,4	63,5	58,8	70,6	54,9	64,2	55,8	57,3	66,1				
Noutra consulta do hospital	9,1	21,	22,3	22,5	12,3	29,7	17,3	22,0	21,2	19,0				

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); p̂ - percentagem estimada (valor ponderado)

Consumo de medicamentos

Quase metade dos respondentes referiu o consumo de medicamentos nas duas semanas anteriores à entrevista, sendo a percentagem de imigrantes ligeiramente menor do que a dos portugueses (imigrantes: 44,7%; portugueses: 51,6%) (Tabela 22). Esta diferença pode ter como explicação as diferentes estruturas etárias das duas populações. De facto, após padronizar pela idade, a diferença atenuou-se.

Cerca de 48% das mulheres em idade fértil com menos de 50 anos, quer imigrantes, quer portuguesas, declararam utilizar pílulas contraceptivas. Não considerando esta situação, a tensão arterial elevada foi o motivo mais invocado para terapêutica medicamentosa, na globalidade e em cada sexo (Tabelas 22, 22.1 e 22.2). Nas mesmas Tabelas estão ainda descritos resultados padronizados pela idade.

Um aspecto interessante prende-se com o consumo de medicamentos do âmbito da saúde mental, nomeadamente medicamentos para a ansiedade, depressão e para dormir. Globalmente os portugueses declararam consumir este tipo de medicamentos mais do que os imigrantes, assim como as mulheres, imigrantes e portuguesas, mais do que os homens (Tabela 22.2)

A prática de auto medicação foi mais frequente nos imigrantes do que nos portugueses (imigrantes, 10,7%; portugueses, 9,4%) e ligeiramente superior em ambas as populações (Tabelas 23, 23.1 e 23.2).

Tabela 22 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) e totais populacionais, por **consumo de medicamentos receitados, nas duas semanas anteriores à entrevista e respectivo motivo de prescrição**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Consumiram medicamentos	1742			35467		
Sim		44,7	271374		51,6	4627783
% padronizada		47,5			49,1	
Motivo[#]						
Tensão arterial elevada	707	18,4	50023	18045	28,9	1336632
Outra doença cardiovascular	707	5,2	14054	18042	12,0	554085
Baixar o nível do colesterol	706	10,5	28376	18044	17,1	792680
Diabetes	706	3,3	8972	18046	8,3	382982
Dores articulares	707	7,6	20503	18044	18,7	865590
Dores de cabeça/enxaqueca	705	11,8	31800	18046	14,0	647960
Outra dor	705	16,7	45111	18042	13,1	605309
Ansiedade	707	9,2	24976	18040	12,0	557066
Depressão	707	7,3	19686	18046	9,4	435502
Comprimidos para dormir	706	10,4	27990	18041	15,8	728771

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

[#]Categorias não mutuamente exclusivas

Tabela 22 (cont.) – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **motivo de consumo de medicamentos** na população de imigrantes e de portugueses não migrantes, que consumiram medicamentos receitados, nas duas semanas anteriores à entrevista.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Motivo[#]						
Asma	707	4,8	13142	18046	3,6	167702
Bronquite crónica ou enfisema	707	2,0	5437	18045	3,1	142817
Sintomas alérgicos (eczema, rinite)	705	6,8	18396	18042	5,1	235601
Problemas do estômago	706	7,9	21363	18042	8,6	397796
Antibióticos	707	6,0	16236	18046	7,2	334105
Pílulas contraceptivas (mulheres em idade fértil com <50 anos)	361	48,9	63035	5275	48,1	768102
Terapêutica hormonal de substituição (mulheres em menopausa ou \geq 45 anos)	171	7,9	4293	7277	10,7	174002
Outros medicamentos receitados	706	26,4	71667	18041	30,3	1400303

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

[#] Categorias não mutuamente exclusivas

Tabela 22.1 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) e totais populacionais, por **consumo de medicamentos receitados, nas duas semanas anteriores à entrevista e respectivo motivo de prescrição** na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤5			6-15			16-29			≥30		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Consumiram medicamentos	461			455			461			365		
Sim		34,8	58202		34,7	54408		53,7	89280		59,3	69485
% padronizada		41,0			38,0			55,9			58,0	
Motivo[#]												
Tensão arterial elevada	126	9,5	5518	140	10,8	5890	222	17,2	15327	219	33,5	23289
Outra doença cardiovascular	126	3,2	1891	140	2,7	1479	222	6,6	5888	219	6,9	4796
Baixar o nível do colesterol	126	4,9	2842	140	5,8	3137	221	8,2	7304	219	21,7	15093
Diabetes	126	2,0	1191	140	5,3	2893	221	3,7	3327	219	2,2	1561

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado); [#] Categorias não mutuamente exclusivas

Tabela 22.1 (cont.) – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **motivo de consumo de medicamentos** na população de imigrantes que consumiu medicamentos receitados, nas duas semanas anteriores à entrevista, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤5			6-15			16-29			≥30		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Motivo[#]												
Dores articulares	126	4,4	2580	140	5,2	2853	222	6,9	6197	219	12,8	8874
Dores de cabeça/enxaqueca	126	14,7	8557	139	6,9	3686	221	11,7	10424	219	13,1	9132
Outra dor	126	14,9	8686	139	27,7	14728	221	12,4	11069	219	15,3	10628
Ansiedade	126	1,3	757	140	9,4	5095	222	6,9	6161	219	18,7	12962
Depressão	126	0,4	241	140	5,1	2753	222	9,8	8711	219	11,5	7981
Comprimidos para dormir	126	2,1	1229	139	6,6	3507	222	13,1	11657	219	16,7	11598
Asma	126	0,5	265	140	2,9	1603	222	8,1	7214	219	5,8	4061
Bronquite crónica ou enfisema	126	0,0	-	140	1,9	1039	222	3,7	3276	219	1,6	1121
Sintomas alérgicos (eczema, rinite)	126	13,3	7753	139	3,5	1858	221	5,2	4660	219	5,9	4125

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado); [#]Categorias não mutuamente exclusivas

Tabela 22.1 (cont.) – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **motivo de consumo de medicamentos** na população de imigrantes que consumiu medicamentos receitados, nas duas semanas anteriores à entrevista, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤5			6-15			16-29			≥30		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Motivo[#]												
Problemas do estômago	126	6,0	3483	140	5,4	2963	221	4,7	4227	219	15,4	10689
Antibióticos	126	11,5	6668	140	5,1	2798	222	5,9	5275	219	2,2	1494
Pílulas contraceptivas (mulheres em idade fértil com <50 anos)	86	52,8	17641	81	41,6	11383	113	59,7	24881	81	34,4	9130
Terapêutica hormonal de substituição (mulheres em menopausa ou ≥ 45 anos)	9	0,0	-	19	3,4	296	52	8,1	1059	91	9,5	2937
Outros medicamentos receitados	126	23,7	13774	140	20,8	11319	221	28,7	25593	219	30,2	20981

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado); [#]Categorias não mutuamente exclusivas

Tabela 22.2 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade), por **consumo de medicamentos receitados, nas duas semanas anteriores à entrevista e respectivo motivo de prescrição**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤5		6-15		16-29		≥30				H p	M p
	H p	M p	H p	M p	H p	M p	H p	M p				
Consumiram medicamentos	n=225	n=236	n=217	n=238	n=222	n=239	n=153	n=212	n=817	n=925	n=16872	n=18595
Sim	27,2	42,4	22,5	48,6	40,5	69,6	44,5	70,4	32,7	57,1	38,9	62,9
% taxa padronizada	35,7	35,0	26,4	50,8	44,4	70,7	39,1	76,3	36,9	58,6	37,9	59,7
Motivo[#]												
Tensão arterial elevada	8,0	10,4	8,4	12,1	22,8	13,2	45,2	28,0	21,7	16,5	29,5	28,5
Outra doença cardiovascular	7,3	0,6	7,4	0,3	11,1	3,5	11,3	4,8	9,6	2,6	13,6	11,1
Baixar o nível do colesterol	7,3	3,3	1,8	7,8	9,5	7,3	27,3	19,1	11,5	9,8	20,3	15,4
Diabetes	4,7	0,3	14,4	0,6	4,5	3,2	2,7	2,0	6,0	1,7	9,6	7,5
Dores articulares	4,8	4,2	0,0	8,0	2,5	10,1	7,1	15,4	3,6	9,9	12,2	22,4
Dores de cabeça/enxaqueca	12,4	16,2	1,5	9,9	5,4	16,1	5,3	16,9	6,3	15,1	7,8	17,5
Outra dor	18,3	12,8	30,4	26,3	14,3	11,1	19,9	13,1	19,4	15,1	13,9	12,6

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); p̂ - percentagem estimada (valor ponderado); [#]Categorias não mutuamente exclusivas

Tabela 22.2 (cont.) – Distribuição percentual (% ponderada), por **motivo de consumo de medicamentos**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, que consumiu medicamentos receitados, nas duas semanas anteriores à entrevista, segundo o sexo.

Motivo	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤5		6-15		16-29		≥30				H p̂	M p̂
	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂				
	n=225	n=236	n=217	n=238	n=222	n=239	n=153	n=212	n=817	n=925	n=16872	n=18595
Ansiedade	2,6	0,5	5,5	11,4	4,7	8,4	8,8	23,3	5,3	11,5	8,9	13,8
Depressão	0,0	0,7	5,0	5,1	3,8	14,0	3,8	15,1	3,1	9,7	5,4	11,7
Comprimidos para dormir	4,8	0,4	6,4	6,7	5,1	18,6	7,7	20,9	5,8	13,0	10,3	18,8
Asma	0,0	0,8	2,4	3,2	10,3	6,5	7,7	5,0	5,9	4,2	3,7	3,6
Bronquite crónica ou enfisema	0,0	0,0	2,0	1,8	2,0	4,9	5,0	0,0	2,2	1,9	4,0	2,6
Sintomas alérgicos (eczema, rinite)	18,3	10,1	2,4	4,1	0,3	8,7	8,8	4,6	6,7	6,9	4,9	5,2
Problemas do estômago	5,8	6,1	7,1	4,6	5,7	4,1	14,7	15,7	8,0	7,8	8,0	9,0
Antibióticos	25,6	2,3	1,2	7,2	8,6	4,0	0,0	3,1	9,2	4,1	8,6	6,5
Outros medicamentos receitados	40,1	13,0	27,3	17,4	39,0	21,5	37,1	27,0	36,7	20,4	37,5	26,2

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); p̂ - percentagem estimada (valor ponderado); #Categorias não mutuamente exclusivas

Tabela 23 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, de respondentes que referiram a **prática de auto medicação**, nas duas semanas anteriores à entrevista, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Auto medicação	1740			35473		
Sim		10,7	64778		9,4	840775

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 23.1 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, de respondentes que referiram a **prática de auto medicação**, nas duas semanas anteriores à entrevista, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤5			6-15			16-29			≥30		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Auto medicação	460			454			461			365		
Sim		13,5	22484		7,6	11743		10,0	16610		11,8	13941

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 23.2 – Distribuição percentual (% ponderada), de respondentes que referiram a **prática de auto medicação**, nas duas semanas anteriores à entrevista, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, segundo o sexo.

	Imigrantes												Portugueses não migrantes			
	Anos de residência em Portugal												Total			
	≤5		6-15		16-29		≥30									
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	n	%
Auto medicação	n=224	n=236	n=217	n=237	n=222	n=239	n=153	n=212	n=816	n=924	n=16872	n=18601				
Sim	14,5	12,4	7,6	7,5	6,8	13,8	7,3	15,0	9,2	12,2	8,4	10,2				

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado)

Cuidados preventivos

Abordaram-se práticas preventivas relativas a patologias mais relevantes. Assim, foram consideradas as seguintes situações susceptíveis de rastreio: hipertensão arterial, dislipidémia, cancro feminino, da mama e do colo do útero.

Relativamente à hipertensão arterial adoptou-se como critério de prática preventiva adequada, a realização de uma medição da pressão arterial (PA), nos três anos, ou menos, anteriores à entrevista, pelos indivíduos com idade igual ou superior a 20 anos.

Na sua maioria, imigrantes e portugueses não migrantes de 20 e mais anos tinham medido a sua tensão arterial nos últimos três anos (imigrantes: 87,9%; portugueses: 93,3%). Nos imigrantes esta percentagem aumentou com o tempo de imigração. As mulheres apresentaram percentagens mais elevadas do que os homens no cumprimento do critério adoptado (Tabelas 24, 24.1 e 24.2).

Como “comportamento preventivo” relativo à dislipidémia considerou-se a realização de uma análise para doseamento da colesterolémia nos três ou menos anos anteriores à entrevista, nos indivíduos com idade igual ou superior a 30 anos.

A grande maioria dos inquiridos cumpriu com o critério adoptado (imigrantes, 84,9%; portugueses: 88,4%) (Tabela 24). Também para este indicador as percentagens aumentaram com o tempo de imigração, à excepção do grupo dos imigrantes com 6 a 15 anos de tempo de residência que revelou um comportamento diferente. Com efeito, foi este grupo que apresentou a maior percentagem de indivíduos que não tinha medido a PA (11,6%) e a colesterolémia (21,7%) e, fundamentalmente, os indivíduos do sexo masculino (Tabelas 24.1 e 24.2).

O comportamento preventivo relativo ao cancro da mama foi avaliado pela realização de uma mamografia nos dois ou menos anos anteriores à entrevista, pelas mulheres com idade entre os 40 e os 69 anos. Deste grupo etário, responderam apenas 53 imigrantes, das quais 74,8% realizaram a mamografia. Uma percentagem ligeiramente inferior foi estimada para as portuguesas (71,9%). Contudo, relativamente aquelas que declararam nunca ter realizado o exame, a percentagem estimada para as imigrantes (7,1%) correspondeu praticamente a menos de metade da estimada para as portuguesas (15,5%) (Tabela 25). Se considerarmos para análise todas as mulheres de 40 e mais anos, as percentagens encontradas de mulheres com exame realizado há 2 anos ou menos, não se alterou grandemente para as imigrantes, enquanto que para as portuguesas baixou consideravelmente, (mulheres imigrantes: 72,8%; portuguesas: 58,3%).

Relativamente ao cancro do colo do útero foi considerada como prática preventiva adequada a realização de uma citologia nos três anos, ou menos, anteriores à entrevista por mulheres do grupo etário 30 a 60 anos.

Uma proporção mais elevada de mulheres imigrantes referiu a execução daquele exame de acordo com o critério adoptado de prática preventiva adequada, do que as portuguesas (mulheres imigrantes: 73,5%; portuguesas: 60,6%). Contudo, deverá se realçado que 15,8% das mulheres imigrantes e 21,8% das portuguesas referiu nunca ter efectuado esse exame (Tabela 25).

Tabela 24 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, **por frequência da medição da pressão arterial e medição da colesterolemia**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes, respectivamente, com idades ≥ 20 anos e ≥ 30 anos.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Medição da pressão arterial	371			6679		
≤ 3 anos		87,9	424835		93,3	6341724
> 3 anos		7,0	33959		3,6	243456
Nunca mediu		5,0	24398		3,1	210266
Medição da colesterolemia	284			5584		
≤ 3 anos		84,9	319492		88,4	4809075
> 3 anos		5,2	19631		5,1	275791
Nunca mediu		9,8	37053		6,6	357729

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 24.1 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, **por frequência da medição da pressão arterial e medição da colesterolemia**, na população de imigrantes, respectivamente, com idades ≥ 20 anos e ≥ 30 anos, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤ 5			6-15			16-29			≥ 30		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Medição da pressão arterial	72			99			105			95		
≤ 3 anos		74,8	53540		81,8	123469		91,9	103789		97,5	144038
> 3 anos		22,1	15806		6,5	9846		4,0	4549		2,5	3757
Nunca mediu		3,2	2279		11,6	17574		4,0	4546		0,0	-
Medição da colesterolemia	37			68			85			94		
≤ 3 anos		76,1	20921		74,0	79596		85,5	80879		94,2	138097
> 3 anos		20,2	5569		4,3	4618		10,0	9444		0,0	-
Nunca mediu		3,7	1017		21,7	23332		4,5	4273		5,8	8430

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 24.2 – Distribuição percentual (% ponderada), **por frequência da medição da pressão arterial e medição da colesterolémia**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, respectivamente, com idades ≥ 20 anos e ≥ 30 anos, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤ 5		6-15		16-29		≥ 30				H p	M p
	H p	M p	H p	M p	H p	M p	H p	M p				
Medição da tensão arterial	n=35	n=37	n=47	n=52	n=52	n=53	(n=43)	n=52	n=177	n=194	n=3041	n=3638
≤ 3 anos	75,6	74,1	71,0	92,4	86,5	98,1	94,0	100,0	82,0	93,2	90,1	96,0
> 3 anos	19,1	24,5	9,4	3,7	6,4	1,3	6,0	0,0	9,0	5,2	4,8	2,6
Nunca mediu	5,4	1,5	19,6	3,9	7,0	0,6	0,0	0,0	9,0	1,5	5,1	1,4
Medição da colesterolémia	n=21	n=16	n=30	n=38	n=42	n=43	n=42	n=52	n=135	n=149	n=2463	n=3121
≤ 3 anos	79,7	70,6	68,4	79,2	84,4	86,6	88,7	98,2	80,8	88,6	84,0	92,0
> 3 anos	17,9	23,8	3,4	5,1	12,9	7,0	0,0	0,0	6,2	4,4	7,0	3,5
Nunca mediu	2,4	5,7	28,2	15,7	2,6	6,4	11,3	1,8	13,1	7,0	9,1	4,5

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); p – percentagem estimada (valor ponderado)

Tabela 25 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, **por frequência de rastreios, do cancro da mama por mamografia e de rastreio do cancro do colo do útero por colpocitologia**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes, do sexo feminino, respectivamente, com idade 40-69 anos e 30-64 anos.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Realização de mamografia	53			1491		
≤ 2 anos		74,8	37924		71,9	982667
> 2 anos		18,0	9136		12,6	171724
Nunca fez		7,1	3616		15,5	211883
Realização de colpocitologia	105			1677		
≤ 3 anos		73,5	98964		60,6	1013894
> 3 anos		10,8	14499		17,5	293216
Nunca fez		15,8	21228		21,8	365432

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Saúde oral

Da análise ressaltou que se, por um lado, as percentagens estimadas para os que referiram já ter consultado alguma vez um prestador da área da saúde oral foram altas, nomeadamente da ordem dos 85%, quer para imigrantes, quer para os portugueses, por outro lado, elas desceram praticamente para metade quando se considerou a realização de uma consulta no ano anterior à entrevista, (imigrantes: 46,3%; portugueses: 47,4%). Destes respondentes, a maioria referiu ter realizado a consulta por motivos de vigilância, prevenção, correcção, mais os imigrantes e os homens de ambos os grupos (Tabelas 26, 26.1, 27 e 27.1). Nas Tabelas 28 e 28.1 estão descritos os resultados padronizados pela idade.

Quanto a hábitos de higiene oral, os indicadores mais favoráveis observaram-se no grupo dos imigrantes e nas mulheres, nestas, tanto imigrantes como portuguesas, conforme pode ser analisado nas Tabelas 29 e 29.1.

Tabela 26 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) e totais populacionais, de respondentes que **consultaram, pelo menos uma vez, um prestador da área da Saúde Oral**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 2 anos.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Consultaram alguma vez um prestador da área da Saúde Oral	436			8644		
Sim		84,7	463341		85,1	7504249
% padronizada		84,4			84,7	

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 26.1 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) e totais populacionais, de respondentes que **consultaram, pelo menos uma vez, um prestador da área da Saúde Oral**, na população de imigrantes, com idade ≥ 2 anos, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤ 5			6-15			16-29			≥ 30		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Consultaram alguma vez um prestador da área da Saúde Oral	93			139			108			96		
Sim		81,6	66088		80,0	160697		87,3	100938		90,8	135618
% padronizada		89,1			80,5			87,6			94,1	

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 27 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) e totais populacionais, de respondentes que tiveram **uma consulta com um prestador da área da Saúde Oral, nos 12 meses anteriores à entrevista e por motivo**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 2 anos.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Consulta nos 12 meses anteriores ao INS	384			7305		
Sim		46,3	214413		47,4	3551761
% padronizada		45,7			49,5	
Motivo	177			3069		
Queixas/Doença		28,4	60061		31,4	1115470
Vigilância/Prevenção /Correcção		50,2	106114		44,2	1569092
Outras razões		21,5	45387		24,3	862628
% padronizada						
Queixas/Doença		28,3			31,5	
Vigilância/Prevenção /Correcção		51,2			44,1	
Outras razões		20,5			24,3	

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 27.1 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) e totais populacionais, de respondentes que tiveram **uma consulta com um prestador da área da Saúde Oral, nos 12 meses anteriores à entrevista e por motivo**, na população de imigrantes, com idade ≥ 2 anos, segundo o número de anos de residência em Portugal.

		Imigrantes – anos de residência em Portugal											
		≤5			6-15			16-29			≥30		
Amostr a		Estimativas na população			Amostra			Estimativas na população			Amostra		
n		\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	
Consulta nos 12 meses anteriores ao INS		80		116			98			90			
Sim		48,1	31803		42,9	68899		53,0	53517		44,4	60194	
% padronizada		48,0			40,1			50,7			53,2		
Motivo		28		57			48			44			
Queixas/Doença		29,7	9448		25,9	17863		38,6	19562		21,9	13189	
Vigilância/Prevenção /Correcção		68,8	21893		45,9	31645		36,9	18700		56,3	33876	
Outras razões		1,5	463		28,1	19391		24,5	12404		21,8	13129	
% padronizada													
Queixas/Doença		38,6			24,1			36,7			25,8		
Vigilância/Prevenção /Correcção		58,6			46,2			36,8			53,3		
Outras razões		2,9			29,7			26,5			21,0		

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} – percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} – total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 28 – Distribuição percentual (% ponderada), de respondentes que **consultaram, pelo menos uma vez, um prestador da área da Saúde Oral, que tiveram uma consulta, nos 12 meses anteriores à entrevista e respectivo motivo**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 2 anos, segundo o sexo.

	Imigrantes														Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal														Total	
	≤ 5				6-15				16-29				≥ 30		H p	M p
	H p	M p	H p	M p	H p	M p	H p	M p	H p	M p	H p	M p	H p	M p		
Consultaram alguma vez um prestador da área da Saúde Oral	n=43	n=50	n=62	n=77	n=55	n=53	n=44	n=52	n=204	n=232	n=4087	n=4557				
Sim	76,2	85,6	78,2	81,4	83,5	91,8	86,4	94,0	81,3	87,6	82,1	87,9				
Consulta nos 12 meses anteriores ao INS	n=36	n=44	n=51	n=65	n=48	n=50	n=40	n=50	n=175	n=209	n=3356	n=3949				
Sim	27,7	61,7	41,1	44,3	62,1	43,3	26,8	56,6	40,9	50,6	46,5	48,1				
Motivo	n=9	n=19	n=25	n=32	n=26	n=22	n=16	n=28	n=76	n=101	n=1391	n=1678				
Queixas/Doença	2,7	37,8	22,7	28,3	41,1	34,2	31,1	18,9	29,5	27,6	32,8	30,3				
Vigilância/Prevenção/Correção	97,3	60,3	55,4	38,9	33,0	43,8	61,9	54,4	51,6	49,2	45,9	42,9				
Outras razões	0,0	1,9	21,9	32,8	25,9	22,0	7,0	26,6	18,9	23,1	21,3	26,8				

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); p – percentagem estimada (valor ponderado)

Tabela 28.1 –Distribuição percentual padronizada pela idade (% ponderada), de respondentes que **consultaram, pelo menos uma vez, um prestador da área da Saúde Oral e que tiveram uma consulta, nos 12 meses anteriores à entrevista**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, com idades ≥ 2 anos, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤ 5		6-15		16-29		≥ 30				H \hat{p}_p	M \hat{p}_p
	H \hat{p}_p	M \hat{p}_p	H \hat{p}_p	M \hat{p}_p	H \hat{p}_p	M \hat{p}_p	H \hat{p}_p	M \hat{p}_p				
Consultaram alguma vez um prestador da área da Saúde Oral	n=43	n=50	n=62	n=77	n=55	n=53	n=44	n=52	n=204	n=232	n=4087	n=4557
Sim	75,7	70,0	77,6	75,9	64,4	73,0	68,7	74,1	75,4	84,3	80,7	85,8
Consulta nos 12 meses anteriores ao INS	n=36	n=44	n=51	n=65	n=48	n=50	n=40	n=50	n=175	n=209	n=3356	n=3949
Sim	23,8	42,3	40,0	51,7	47,3	33,7	23,2	45,9	39,5	52,6	48,7	52,1

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p}_p - percentagem estimada, padronizada pela idade (valor ponderado)

Tabela 29 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **frequência de escovagem dos dentes por dia e prática de escovagem antes do deitar**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 2 anos.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Escovagem dos dentes	427			7839		
Nunca		0,7	3800		5,2	426385
Às vezes		4,9	26589		11,2	921746
1 vez ao dia		19,6	106163		24,3	2006831
2 vezes aos dia		47,8	258626		40,6	3352736
Mais de duas vezes ao dia		26,9	145737		18,7	1542393
Escovagem antes do deitar	423			7385		
Sim		85,5	458823		76,7	5987490

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 29.1 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **frequência de escovagem dos dentes por dia e prática de escovagem antes do deitar**, na população de imigrantes, com idade ≥ 2 anos, segundo o número de anos de residência em Portugal

	Imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤ 5			6-15			16-29			≥ 30		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Escovagem dos dentes	93			137			104			93		
Nunca		0,5	367		0,0	-		0,0	-		2,3	3432
Às vezes		5,0	4067		2,0	3939		4,6	5203		9,1	13380
1 vez ao dia		26,7	21627		19,7	39480		21,2	23812		14,4	21245
2 vezes aos dia		45,8	37118		50,9	102019		42,8	47908		48,6	71581
Mais de duas vezes ao dia		22,0	17836		27,4	55006		31,4	35142		25,6	37753
Escovagem antes do deitar	91			137			104			91		
Sim		82,4	66261		90,5	181391		79,7	89296		84,7	121875

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 29.1 – Distribuição percentual (% ponderada), por **frequência de escovagem dos dentes por dia e prática de escovagem antes do deitar**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, com idades ≥ 2 anos, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤5		6-15		16-29		≥30				H p	M p
	H p	M p	H p	M p	H p	M p	H p	M p				
Escovagem dos dentes	n=43	n=50	n=61	n=76	n=54	n=50	n=44	n=49	n=202	n=225	n=3859	n=3980
Nunca	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	5,4	0,0	1,4	0,1	5,3	5,0
Às vezes	11,7	0,0	0,4	3,3	8,3	,5	16,9	3,1	8,1	2,2	13,5	9,0
1 vez ao dia	39,1	17,4	22,4	17,4	29,3	12,0	21,8	8,8	26,2	14,0	27,8	21,0
2 vezes aos dia	26,2	60,5	48,8	52,6	31,8	55,3	44,5	51,7	40,5	54,1	37,3	43,8
Mais de duas vezes ao dia	23,0	21,3	28,4	26,7	30,6	32,2	11,5	36,5	23,8	29,6	16,1	21,1
Escovagem antes do deitar	n=43	n=48	n=61	n=76	n=54	n=50	n=42	n=49	n=200	n=223	n=3618	n=3767
Sim	69,6	92,2	85,3	94,9	72,7	87,6	73,9	92,5	77,2	92,5	72,9	80,2

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado)

Saúde reprodutiva e planeamento familiar

Responderam a esta área as mulheres com idade entre os 15 e os 55 anos.

No âmbito da saúde reprodutiva, foi maior a percentagem de mulheres imigrantes que referiram ter já passado pela experiência de gravidez (mulheres imigrantes: 74,3%; mulheres portuguesas: 66,8%), constatando-se que 3,3% das imigrantes estavam grávidas à data da entrevista (Tabela 30 e 30.1).

Daquelas mulheres que declararam ter filhos, 46,9% das imigrantes e 31,5% das portuguesas referiram a existência de um filho mais novo (ou filho único) com menos de 5 anos. Cerca de metade das mães destas crianças fizeram uma consulta pré concepcional relativa a este filho (Tabelas 30 e 30.1) e estimou-se em cerca de 60,2%, as imigrantes e em 55,4%, as portuguesas, que amamentaram, em exclusivo, este filho, pelo menos, até aos 3 meses. Foram as portuguesas que referiram uma percentagem ligeiramente maior do que as imigrantes, de aleitamento materno exclusivo até aos 6 meses de vida (mulheres imigrantes: 35,3%; portuguesas: 39,8%), mas também foram mais, as que nunca amamentaram (mulheres imigrantes: 5,8%; portuguesas: 8,8%) (Tabela 31).

Relativamente ao planeamento familiar, um pouco mais de metade das mulheres inquiridas referiu ter prática contraceptiva (mulheres imigrantes: 58,6%; portuguesas: 56,2%). O método mais utilizado era a “pílula”, seguido de longe pelo preservativo, sem parecer haver diferenças apreciáveis entre os dois grupos de mulheres (Tabelas 32 e 32.1).

A maioria das mulheres que referiu prática contraceptiva fazia vigilância da sua utilização, fundamentalmente, num Centro de Saúde (mulheres imigrantes: 44,7%; portuguesas: 45,7%) . Contudo a procura do sector privado para vigilância teve alguma expressão apresentando percentagens da ordem de grandeza equivalente à não procura de cuidados (Tabelas 33 e 33.1).

O principal motivo invocado pelas mulheres que não tinham qualquer prática contraceptiva foi a inexistência de actividade sexual (mulheres imigrantes: 42,7%; portuguesas: 47,3%), logo seguido da referência à menopausa (mulheres imigrantes: 19,1%; portuguesas 12,5%). O desejo de engravidar foi referido por 7,5% das inquiridas.

Apesar das baixas percentagens estimadas, valerá a pena referir que de entre as imigrantes se identificaram 8,5% de usuárias da contracepção hormonal de emergência, utilização que

decreceu com o tempo de imigração, mas sempre mais alta do que a verificada no grupo de portuguesas (3,8%) (Tabelas 34 e 34.1).

Tabela 30 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **história reprodutiva**, por respondentes que referiram ter **um filho mais novo (ou o único) com ≤ 5 anos** e por **consulta pré-concepcional anterior à gestação desse filho**, na população de mulheres imigrantes e de portuguesas não imigrantes, com idade 15-55 anos.

	Mulheres imigrantes			Portuguesas não imigrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
História reprodutiva	510			6796		
Já esteve grávida		74,3	177013		66,8	1721063
Está grávida actualmente		3,3	7973		1,0	25348
Tem filhos	368			5006		
Filho mais novo (ou o único) com ≤ 5 anos		46,9	81899		31,5	537082
Consulta pré concepcional	140			1239		
Relativa à gestação do filho mais novo (ou o único) com ≤ 5 anos		55,1	45110		54,7	293601

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 30.1 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **história reprodutiva**, por respondentes que referiram ter **um filho mais novo (ou o único) com ≤ 5 anos e por consulta pré-concepcional anterior à gestação desse filho**, na população de mulheres imigrantes, com idade 15-55 anos, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Mulheres imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤5			6-15			16-29			≥30		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	ê	Ê	n	ê	Ê	n	ê	Ê	n	ê	Ê
História reprodutiva	124			111			157			118		
Já esteve grávida		69,0	48047		67,7	35023		69,8	43625		92,7	50318
Está grávida actualmente		2,6	1842		6,2	3184		3,6	2238		1,3	708
Tem filhos	79			76			111			102		
Filho mais novo (ou o único) com ≤ 5 anos		55,0	25288		60,2	21817		44,0	19160		32,0	15634
Consulta pré concepcional	36			33			41			30		
Relativa à gestação do filho mais novo (ou o único) com ≤ 5 anos		49,5	12514		42,1	9190		55,6	10649		81,6	12757

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); ê - percentagem estimada (valor ponderado); Ê - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 31 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por experiência de **aleitamento materno**, relativo ao **filho mais novo (ou o único) com ≤ 5 anos**, na população de mulheres imigrantes e de portuguesas não migrantes, com idade 15-55 anos.

	Mulheres imigrantes			Portuguesas não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Filho mais novo (ou o único) com ≤ 5 anos	140			1239		
Aleitamento materno exclusivo até 7 dias de vida		9,3	7649		8,1	43338
Aleitamento materno exclusivo até 1 mês		12,5	10207		13,9	74698
Aleitamento materno exclusivo até 2 meses		12,2	9957		13,7	73835
Aleitamento materno exclusivo até 3 meses		24,9	20412		15,6	83758
Aleitamento materno exclusivo até 6 ou mais meses		35,3	28907		39,8	213996
Nunca tomou leite materno		5,8	4767		8,8	47458

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 32 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **prática contraceptiva e método utilizado**, na população de mulheres imigrantes e de portuguesas não migrantes, com idade 15-55.

	Mulheres imigrantes			Portuguesas não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Prática - contraceptiva	510			6796		
Sim		58,6	139591		56,2	1447831
Método[#]						
Pílula	290	63,7	88907	3763	66,5	963377
DIU	290	10,4	14514	3763	8,2	119331
Preservativo	290	14,6	20375	3763	12,9	186211
Diafragma	290	0,0	-	3763	0,1	1285
Espermicidas	290	0,0		3763	0,3	5049
Hormonal injectável trimestral	290	0,7	1012	3763	-	709
Implante	290	1,1	1524	3763	0,7	9600
Pelo menos um método de abstinência periódica	290	5,2	7194	3763	2,6	37122
Coito interrompido	290	6,0	8315	3763	4,5	64747
Laqueação das trompas	290	3,9	5450	3763	6,7	96293
Vasectomia	290	0,6	833	3763	0,2	2304
Outro	290	0,9	1195	3763	0,6	9292

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

[#]Categorias não mutuamente exclusivas

Tabela 32.1 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por prática contraceptiva e método utilizado, na população de mulheres imigrantes, com idade 15-55, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Mulheres imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤5			6-15			16-29			≥30		
	Amostra	Estimativas na população	Amostra	Estimativas na população	Amostra	Estimativas na população	Amostra	Estimativas na população	Amostra	Estimativas na população		
n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	
Prática anti-contraceptiva	124		111		157		118					
Sim		55,6	38711		68,7	35540		53,6		58,6	31819	
Método[#]												
Pílula	71	64,8	25102	71	67,7	24051	85	71,0	63	50,2	15965	
DIU	71	6,6	2565	71	11,0	3926	85	7,5	63	17,3	5515	
Preservativo	71	19,6	7593	71	6,9	2444	85	10,5	63	21,5	6830	

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} – percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} – total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado); [#]Categorias não mutuamente exclusivas

Tabela 32.1 (cont.) – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por prática contraceptiva e método utilizado, na população de mulheres imigrantes, com idade 15-55, segundo o número de anos de residência em Portugal.

Método [#]	Mulheres imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤5			6-15			16-29			≥30		
	Amostra	Estimativas na população	Amostra	Estimativas na população	Amostra	Estimativas na população	Amostra	Estimativas na população	Amostra	Estimativas na população		
n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	
Diafragma	71	0,0	-	71	0,0	-	85	0,0	63	0,0	-	
Espemicidas	71	0,0	-	71	0,0	-	85	0,0	63	0,0	-	
Hormonal injectável trimestral	71	0,0	-	71	2,8	1012	85	0,0	63	0,0	-	
Implante	71	3,5	1372	71	0,0	-	85	0,5	63	0,0	-	
Pelo menos um método de abstinência periódica	71	9,1	3530	71	2,1	761	85	4,3	63	4,6	1455	
Coito interrompido	71	11,0	4275	71	4,2	1496	85	3,4	63	4,4	1412	
Laqueação das trompas	71	0,2	71	71	7,1	2538	85	4,3	63	4,4	1387	
Vasectomia	71	0,0	-	71	0,3	105	85	0,0	63	2,3	729	
Outro	71	1,7	677	71	0,0	-	85	1,5	63	0,0	-	

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado); [#] Categorias não mutuamente exclusivas

Tabela 33 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **vigilância médica em Planeamento Familiar e local**, na população de mulheres imigrantes e de portuguesas não migrantes, com idade 15-55, que referiram prática contraceptiva.

	Mulheres imigrantes			Portuguesas não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Vigilância em Planeamento Familiar	290			3763		
Num Centro de Saúde		44,7	62426		45,7	661152
Na maternidade/hospital		4,6	6452		6,0	86693
Consultório/Clínica privada		23,8	33223		24,2	350735
Outro		2,6	3694		1,7	24130
Não fez vigilância		24,2	33796		22,5	325120

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 33.1 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **vigilância médica em Planeamento Familiar e local**, na população de mulheres imigrantes, com idade 15-55, que referiram prática contraceptiva, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Mulheres imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤5			6-15			16-29			≥30		
	Amostra		Estimativas na população	Amostra		Estimativas na população	Amostra		Estimativas na população	Amostra		Estimativas na população
	n	ê	Ê	n	ê	Ê	n	ê	Ê	n	ê	Ê
Vigilância em Planeamento Familiar	71			71			85			63		
Num Centro de saúde		52,1	20166		52,4	18622		43,0	14398		29,0	9241
Na maternidade/hospital		3,4	1321		5,6	1982		0,9	310		8,9	2840
Consultório/Clínica privada		11,0	4242		15,6	5559		30,3	10156		41,7	13265
Outro		5,5	2112		4,2	1501		0,0	-		0,3	81
Não fez vigilância		28,1	10870		22,2	7877		25,8	8658		20,1	6391

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); ê - percentagem estimada (valor ponderado); Ê - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 34 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, de respondentes que referiram a **utilização de contraceção oral de emergência**, na população de mulheres imigrantes e de portuguesas não migrantes, com idade 15-55.

	Mulheres imigrantes			Portuguesas não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Contraceção oral de emergência	510			6796		
Sim		8,5	20145		3,8	96976

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 34 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, de respondentes que referiram a **utilização de contraceção oral de emergência**, na população de mulheres imigrantes, com idade 15-55, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Mulheres imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤5			6-15			16-29			≥30		
	Amostra		Estimativas na população	Amostra		Estimativas na população	Amostra		Estimativas na população	Amostra		Estimativas na população
	n	ê	Ê	n	ê	Ê	n	ê	Ê	n	ê	Ê
Contraceção oral de emergência	124			111			157			118		
Sim		10,2	7094		11,7	6073		6,4	3989		5,5	2988

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); ê - percentagem estimada (valor ponderado); Ê - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Determinantes de saúde

Consumo do tabaco

A proporção de fumadores diários de cigarros foi 22,2% nos imigrantes e 17,3% nos portugueses. Destes, 15,1% de imigrantes e 18,5% de portugueses, admitiram fumar mais de um maço de cigarros por dia. A média ponderada de cigarros consumidos por dia pelos fumadores nos dois grupos foi semelhante. Para os imigrantes foi estimada uma média de 17,6 cigarros por dia (mediana=18,0, desvio padrão=11,8; mínimo=1, máximo=60), constatando-se que 75% dos fumadores fumavam 10 ou mais cigarros. No grupo de fumadores portugueses foi estimada uma média de 17,8 cigarros (mediana=20,0, desvio padrão=11,1; mínimo=1, máximo=80), constatando-se, igualmente, que 75% dos fumadores fumavam 10 ou mais cigarros. Nos imigrantes, o tabagismo aumentou com o tempo de permanência no país.

Outro aspecto interessante a reter é que se a diferença na prevalência de fumadores entre os dois grupos em estudo foi apenas de 5%, o mesmo não se verificou quando se procedeu à análise por sexo, em que se observou prevalências semelhantes nos homens, enquanto que as mulheres imigrantes revelaram uma prevalência superior à das portuguesas (imigrantes: 17,0%; portuguesas: 9,6%). De qualquer modo o tabagismo foi sempre mais prevalente nos homens (Tabelas 35, 35.1 e 35.2). Nestas Tabelas estão também descritos resultados padronizados pela idade.

A maior parte não alterou hábitos nos dois anos precedentes à entrevista (imigrantes, 68,2%; portugueses, 67,5%). As percentagens estimadas para aqueles que referiram diminuição do consumo equivaleram-se às estimadas para os que aumentaram e iniciaram o consumo. Contudo, quando se analisou esta variável por sexo verificou-se que a percentagem de mulheres que iniciaram o consumo ou, mesmo, fumaram mais, foi maior do que a percentagem daquelas que referiram fumar menos (Tabelas 36, 36.1 e 36.2).

Praticamente metade dos fumadores já tinha tentado deixar de fumar, mais os imigrantes (imigrantes: 52,8%; portugueses: 45,1%) e, fundamentalmente as mulheres imigrantes (65,4%) (Tabelas 37, 37.1 e 37.2).

O medo de problemas de saúde foi a razão mais invocada, quer pelos imigrantes, quer pelos portugueses, para tentarem deixar de fumar.

Mais de um terço de imigrantes não fumadores estava exposto ao fumo passivo e especialmente os homens (Tabela 38, 38.1 e 38.2).

A percentagem de imigrantes fumadores que referiu evitar fumar, quase sempre, em presença de não fumadores foi ligeiramente inferior, cerca de 3%, relativamente à percentagem daqueles que nunca o faziam (40,8%). Os imigrantes que adoptavam este comportamento eram em maior percentagem do que os portugueses (imigrantes: 37,9%; portugueses: 29,1%). As mulheres, quer imigrantes, quer portuguesas, pareceram estar mais sensibilizadas para este comportamento (imigrantes: 43,0%; portuguesas: 34,3%) (Tabelas 39, 39.1 e 39.2).

Constatou-se que a maioria dos não fumadores, quer imigrantes, quer portugueses, não pedia aos fumadores para evitarem fumar na respectiva presença (imigrantes: 68,1%; portugueses: 78,4%). Contudo, verificou-se uma percentagem maior de imigrantes não fumadores a adoptarem essa atitude do que portugueses não fumadores (Tabelas 39, 39.1 e 39.2).

Tabela 35 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) e totais populacionais, de respondentes que **referiram hábitos tabágicos diários** e por **quantidade de consumo**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 10 anos.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Hábitos tabágicos diários	1658			31860		
Sim		22,2	127628		17,3	1373658
% padronizada		21,2			18,3	
Quantidade	374			5270		
≤ 20 Cigarros		84,9	101599		81,5	1105823
> 20 Cigarros		15,1	18028		18,5	250315

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 35.1 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) e totais populacionais, de respondentes que **referiram hábitos tabágicos diários e por quantidade de consumo**, na população de imigrantes, com idade ≥ 10 anos, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤ 5			6-15			16-29			≥ 30		
	Amostr a	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Hábitos tabágicos diários	397			434			461			366		
Sim		17,2	24265		17,6	26134		24,1	39970		31,5	37259
% padronizada		17,3			15,9			23,3			38,9	
Quantidade	85			73			116			100		
≤ 20 Cigarros		82,3	19979		80,5	21199		89,2	29911		86,0	30511
> 20 Cigarros		17,7	4286		19,5	5136		10,8	3629		14,0	4977

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 35.2 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade), de respondentes que **referiram hábitos tabágicos diários e por quantidade de consumo**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 10 anos, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤5		6-15		16-29		≥30				H p̂	M p̂
	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂				
Hábitos tabágicos diários	n=189	n=208	n=211	n=223	n=222	n=239	n=153	n=213	n=775	n=883	n=14992	n=16868
Sim	20,5	14,3	25,3	8,5	25,3	22,5	44,1	22,2	27,5	17,0	26,0	9,6
% padronizada	18,7	16,9	21,4	9,0	26,6	21,7	51,9	26,6	25,9	16,3	26,5	10,8
Quantidade	n=51	n=34	n=47	n=26	n=76	n=40	n=52	n=48	n=226	n=148	n=3895	n=1375
≤20 Cigarros	70,7	97,4	75,5	98,3	85,3	94,8	79,6	94,5	78,4	95,8	75,7	95,2
>20 Cigarros	29,3	2,6	24,5	1,7	14,7	5,2	20,4	5,5	21,6	4,2	24,3	4,8

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); p̂ - percentagem estimada (valor ponderado)

Tabela 36 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **evolução no consumo de tabaco**, na população de imigrantes e portugueses não migrantes, com idade ≥ 10 anos

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Há dois anos atrás	427			5951		
Fumava mais		16,4	22836		14,8	226351
Fumava o mesmo		68,2	94868		67,5	1035576
Fumava menos		12,3	17144		14,2	217569
Não fumava		3,1	4298		3,5	53958

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 36.1 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **evolução no consumo de tabaco**, na população de imigrantes, com idade ≥ 10 anos, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤ 5			6-15			16-29			≥ 30		
	Amostr a	Estimativas na população		Amostr a	Estimativas na população		Amostr a	Estimativas na população		Amostr a	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Há dois anos atrás	93			89			135			110		
Fumava mais		15,7	4210		2,8	896		15,5	6325		28,6	11405
Fumava o mesmo		71,2	19077		84,6	26808		61,0	24898		60,4	24086
Fumava menos		6,4	1725		10,5	3341		22,3	9117		7,4	2960
Não fumava		6,6	1773		2,1	650		1,2	471		3,5	1404

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 36.2 – Distribuição percentual (% ponderada), por **evolução do consumo de tabaco**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 10 anos, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤ 5		6-15		16-29		≥ 30				H \hat{p}	M \hat{p}
	H \hat{p}	M \hat{p}	H \hat{p}	M \hat{p}	H \hat{p}	M \hat{p}	H \hat{p}	M \hat{p}	H \hat{p}	M \hat{p}		
Há dois anos atrás	n=54	n=39	n=58	n=31	n=85	n=50	n=58	n=52	n=255	n=172	n=4376	n=1575
Fumava mais	17,4	13,8	2,8	3,0	17,7	12,6	31,7	24,6	16,9	15,6	14,0	16,5
Fumava o mesmo	72,5	69,9	83,4	89,1	69,9	49,3	66,2	52,9	73,4	60,0	70,0	61,5
Fumava menos	9,3	3,2	12,4	3,4	11,4	36,8	1,9	14,6	8,8	17,8	13,2	16,6
Não fumava	0,8	13,1	1,4	4,4	1,0	1,4	0,1	7,9	0,9	6,6	2,8	5,4

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado)

Tabela 37 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **tentativa de cessação de fumar e respectiva frequência**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes, com idade \geq 10 anos.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Alguma vez tentou deixar de fumar	425			5949		
Sim		52,8	73035		45,1	689086
Tentou deixar de fumar	218			2534		
Uma vez		49,7	36330		42,6	293596
Duas a três vezes		25,8	18808		35,6	244957
Mais de três vezes		24,5	17898		21,8	150039

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 37.1 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **tentativa de cessação de fumar e respectiva frequência**, na população de imigrantes, com idade ≥ 10 anos, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤ 5			6-15			16-29			≥ 30		
	Amostr a	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Alguma vez tentou deixar de fumar	91			89			135			110		
Sim		42,1	10916		35,1	11125		67,3	27458		59,1	23537
Tentou deixar de fumar	43			39			70			66		
Uma vez		38,2	4167		56,2	6251		45,7	12547		56,8	13365
Duas a três vezes		36,6	3999		36,7	4088		22,3	6119		19,5	4601
Mais de três vezes		25,2	2750		7,1%	786		32,0	8792		23,7	5571

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 37.2 – Distribuição percentual (% ponderada), por **tentativa de cessação de fumar e respectiva frequência**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 10 anos, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤ 5		6-15		16-29		≥ 30					
	H \hat{p}	M \hat{p}	H \hat{p}	M \hat{p}	H \hat{p}	M \hat{p}	H \hat{p}	M \hat{p}	H \hat{p}	M \hat{p}	H \hat{p}	M \hat{p}
Alguma vez tentou deixar de fumar	n=53	n=38	n=58	n=31	n=85	N50	n=58	n=52	n=254	N171	n=4375	n=1574
Sim	20,0	65,8	28,9	59,2	57,0	80,8	64,7	51,7	44,8	65,4	44,0	47,7
Tentou deixar de fumar	n=24	n=19	n=22	n=17	n=40	n=30	n=37	n=29	n=123	n=95	n=1816	n=718
Uma vez	23,2	43,1	43,8	79,9	54,1	37,9	55,1	59,4	50,3	49,1	43,5	40,7
Duas a três vezes	44,5	34,1	51,0	9,6	9,5	34,1	26,2	8,8	26,4	25,0	35,2	36,5
Mais de três vezes	32,4	22,8	5,3	10,5	36,4	28,0	18,7	31,7	23,3	25,8	21,3	22,8

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado)

Tabela 38 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **exposição ao fumo passivo**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 10 anos.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Ao longo da semana, está em espaços fechados junto de fumadores	1645			31768		
Sempre/A maior parte do tempo		9,6	54374		4,7	375053
Algum tempo		28,2	160022		25,2	1988974
Pouco tempo/Nunca		62,2	352106		70,1	5535781

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 38.1 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **exposição ao fumo passivo**, na população de imigrantes, com idade ≥ 10 anos, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤ 5			6-15			16-29			≥ 30		
	Amostra		Estimativas na população	Amostra		Estimativas na população	Amostra		Estimativas na população	Amostra		Estimativas na população
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Ao longo da semana, está em espaços fechados junto de fumadores	395			430			455			365		
Sempre/A maior parte do tempo		7,7	10784		10,0	14305		9,8	16112		11,1	13173
Algum tempo		33,2	46632		26,9	38712		29,0	47633		22,8	27045
Pouco tempo/Nunca		59,1	82996		63,1	90674		61,1	100293		66,0	78144

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 38.2 – Distribuição percentual (% ponderada), por **exposição ao fumo passivo**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 10 anos, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤ 5		6-15		16-29		≥ 30				H \hat{p}	M \hat{p}
	H \hat{p}	M \hat{p}	H \hat{p}	M \hat{p}	H \hat{p}	M \hat{p}	H \hat{p}	M \hat{p}				
Ao longo da semana, está em espaços fechados junto de fumadores	n=187	n=208	n=210	n=220	n=218	n=237	n=152	n=213	n=767	n=878	n=14920	n=16848
Sempre/A maior parte do tempo	8,1	7,3	11,7	7,8	7,6	12,4	18,8	5,6	10,8	8,3	5,7	3,9
Algum tempo	31,6	34,6	28,8	24,6	32,2	25,2	32,3	15,9	31,2	25,3	32,6	18,6
Pouco tempo/Nunca	60,3	58,1	59,5	67,7	60,1	62,4	48,9	78,5	58,0	66,4	61,7	77,5

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado)

Tabela 39 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por respondentes que sendo **fumadores evitam fumar em presença de não fumadores** e por respondentes **não fumadores que tentam induzir alteração de comportamento taabágico a fumadores**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 10 anos.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Sendo fumador, evita fumar na presença de pessoas que não fumem	423			5906		
Sempre/Muitas vezes		37,9	50935		29,1	439666
Algumas vezes		21,3	28583		18,2	275095
Poucas vezes ou nunca		40,8	54745		52,7	796282
Não sendo fumador pede aos fumadores que evitem fumar na sua presença	1207			25671		
Sempre/Muitas vezes		19,7	82740		11,1	698877
Algumas vezes		12,2	51342		10,5	663508
Poucas vezes ou nunca		68,1	286539		78,4	4953453

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 39.1 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por respondentes que sendo **fumadores evitam fumar em presença de não fumadores** e por respondentes **não fumadores que tentam induzir alteração do comportamento tabágico a fumadores**, na população de imigrantes, com idade ≥ 10 anos, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤ 5			6-15			16-29			≥ 30		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Sendo fumador, evita fumar na presença de pessoas que não fumem	93			87			134			109		
Sempre/Muitas vezes		18,9	5065		30,5	8608		44,7	17643		49,3	19619
Algumas vezes		37,7	10089		25,9	7318		20,3	8010		8,0	3167
Poucas vezes ou nunca		43,4	11632		43,6	12288		35,0	13841		42,7	16984
Não sendo fumador pede aos fumadores que evitem fumar na sua presença	300			335			320			252		
Sempre/Muitas vezes		15,6	17672		17,4	18948		26,4	32329		18,2	13790
Algumas vezes		10,5	11905		12,1	13142		11,3	13846		16,4	12449
Poucas vezes ou nunca		73,8	83512		70,5	76856		62,4	76514		65,4	49656

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 39.2 – Distribuição percentual (% ponderada), por respondentes que sendo **fumadores evitam fumar em presença de não fumadores** e por respondentes **não fumadores que tentam induzir alteração do comportamento tabágico a fumadores**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, com idade ≥ 10 anos, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤5		6-15		16-29		≥30				H p̂	M p̂
	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂				
Sendo fumador, evita fumar na presença de pessoas que não fumem	n=54	n=39	n=56	n=31	n=84	n=50	n=57	n=52	n=121	n=172	n=4337	n=1569
Sempre/Muitas vezes	11,3	27,4	29,0	35,7	51,9	35,7	37,6	64,5	34,5	43,0	26,9	34,3
Algumas vezes	39,5	35,6	23,2	35,1	15,0	26,9	4,8	12,1	18,7	25,2	18,0	18,6
Poucas vezes ou nunca	49,2	37,0	47,8	29,2	33,1	37,5	57,7	23,4	46,8	31,9	55,0	47,0
Não sendo fumador pede aos fumadores que evitem fumar na sua presença	n=132	n=168	n=148	n=187	n=135	n=185	n=92	n=160	n=507	n=700	n=10464	n=15207
Sempre/Muitas vezes	11,5	19,1	20,7	14,4	26,3	26,4	20,8	16,9	20,2	19,2	10,6	11,4
Algumas vezes	16,7	5,2	8,7	15,1	10,5	12,3	16,1	16,6	12,4	12,1	9,8	11,0
Poucas vezes ou nunca	71,8	75,6	70,6	70,5	63,2	61,3	63,1	66,6	67,5	68,7	79,5	77,7

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); p̂ - percentagem estimada (valor ponderado)

Consumo de alimentos e bebidas alcoólicas

A grande maioria dos respondentes referiu fazer três refeições principais por dia (imigrantes: 87,9%; portugueses: 92,9%). Contudo estimou-se em 19,4%, os imigrantes que referiram não comer mais nada senão duas refeições por dia, ou menos. A percentagem mais elevada foi obtida nas mulheres (Tabelas 40, 40.1 e 40.2).

Relativamente ao consumo de bebidas alcoólicas, constatou-se que quase metade dos inquiridos declarou ser abstémio (imigrantes: 46,1%; portugueses: 48,4%). A percentagem de mulheres que declarou não beber bebidas alcoólicas foi superior à dos homens, tanto nos imigrantes, como nos portugueses não migrantes (Tabelas 41, 41.1 e 41.2). Nestas Tabelas constam também os resultados padronizados pela idade.

Nas Tabelas 42 e 43 caracterizaram-se os consumidores detalhando o padrão de consumo de álcool. De reter, a percentagem maior de portugueses que referiu consumir vinho diariamente (46,3%) relativamente aos imigrantes (27,1%). Por outro lado, a percentagem de imigrantes que declarou ter bebido cerveja diariamente foi superior à dos portugueses não migrantes (imigrantes: 17,1%; portugueses: 13,1%). As percentagens daqueles que referiram consumir diariamente bebidas com alto teor de álcool foram praticamente idênticas nos dois grupos. A maioria bebia o mesmo nos fins-de-semana, mas os imigrantes revelaram maior percentagem de indivíduos a referir mudança de comportamento, especialmente à custa daqueles que referiram beber só ao fim-de-semana (15,8%).

Tabela 40 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **número de refeições principais** (pequeno almoço, almoço e jantar) e **por número de refeições principais em exclusivo** (sem consumirem qualquer outro alimento fora das refeições), na população de imigrantes e de portugueses não migrantes.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Refeições principais por dia	1743			35476		
1		1,0	6083		0,8	71541
2		11,1	67824		6,3	562355
3		87,9	534575		92,9	8345875
Refeições principais por dia, em exclusivo (sem comerem fora das refeições principais)	558			9613		
1		1,1	2150		0,9	21877
2		18,3	36651		9,2	218928
3		80,6	161423		89,9	2141626

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - população estimada (valor ponderado)

Tabela 40.1 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por número de refeições principais (pequeno almoço, almoço e jantar) e por número de refeições principais em exclusivo (sem consumirem qualquer outro alimento fora das refeições), na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal.

		Imigrantes – anos de residência em Portugal															
		≤5				6-15				16-29				≥30			
		Amostra		Estimativas na população		Amostra		Estimativas na população		Amostra		Estimativas na população		Amostra		Estimativas na população	
		n	ê	ê	ê	n	ê	ê	ê	n	ê	ê	ê	n	ê	ê	ê
Refeições principais por dia		461				455				461				366			
1			0,3	487			1,5	2329			1,5	2570			0,6	698	
2			13,8	23069			11,7	18258			8,4	13945			10,6	12552	
3			85,9	143685			86,9	136008			90,1	149674			88,8	105208	
Refeições principais por dia, em exclusivo (sem comerem fora das refeições principais)		150				137				155				116			
1			0,2	91			0,2	92			3,8	1967			0,0	-	
2			19,8	10361			15,5	8764			21,5	11215			16,1	6310	
3			80,1	41946			84,3	47550			74,8	39088			83,9	32839	

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

ê - percentagem estimada (valor ponderado); ê - população estimada (valor ponderado)

Tabela 40.2 – Distribuição percentual (% ponderada), por número de refeições principais (pequeno almoço, almoço e jantar) e por número de refeições principais em exclusivo (sem consumirem qualquer outro alimento fora das refeições), na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, segundo o sexo.

	Imigrantes														Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal												Total		H	M
	≤5		6-15		16-29		≥30		H	M	H	M				
H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
Refeições principais por dia																
	n=225	n=236	n=217	n=238	n=222	n=239	n=153	n=213	n=817	n=926	n=16867	n=18609				
1	0,3	0,3	2,5	0,3	0,7	2,5	0,2	0,9	1,0	1,0	0,9	0,7				
2	10,3	17,3	12,2	11,0	9,9	6,6	16,1	6,6	11,6	10,7	6,5	6,1				
3	89,4	82,4	85,3	88,6	89,4	90,9	83,8	92,5	87,4	88,4	92,6	93,2				
Refeições principais por dia, em exclusivo (sem comerem fora das refeições principais)																
	n=75	n=75	n=72	n=65	n=84	n=71	n=70	n=46	n=301	n=257	n=5152	n=4461				
1	0,1	0,3	0,0	0,4	1,2	6,9	0,0	0,0	0,3	1,9	1,0	0,9				
2	13,2	24,7	9,2	23,8	28,5	12,6	12,5	22,8	16,0	21,1	8,6	9,9				
3	86,7	75,1	90,8	75,9	70,2	80,5	87,5	77,2	83,7	77,0	90,4	89,3				

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado)

Tabela 41 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) e totais populacionais, por respondentes que referiram **abstinência ao álcool** (não consumiram vinho, cerveja, bagaço/aguardente/brandy, vinho do Porto/Martini/licores, whisky/gim/vodka) **nos 12 meses anteriores à entrevista**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Consumo de bebidas alcoólicas	1734			35452		
Não		46,1	474958		48,4	4338906
% padronizada		44,1			44,0	

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - população estimada (valor ponderado)

Tabela 41.1 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) e totais populacionais, por respondentes que referiram **abstinência ao álcool** (não consumiram vinho, cerveja, bagaço/aguardente/brandy, vinho do Porto/Martini/licores, whisky/gim/vodka) **nos 12 meses anteriores à entrevista**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤5			6-15			16-29			≥30		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	ê	Ê	n	ê	Ê	n	ê	Ê	n	ê	Ê
Consumo de bebidas alcoólicas	460			449			459			366		
Não		60,2	100349		53,3	78685		38,8	63353		27,5	32571
% padronizada		55,5			52,0			40,3			28,6	

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

ê - percentagem estimada (valor ponderado); Ê - população estimada (valor ponderado)

Tabela 41.2 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade), por respondentes que referiram **abstinência ao álcool** (não consumiram vinho, cerveja, bagaço/aguardente/brandy, vinho do Porto/Martini/licores, whisky/gim/vodka) **nos 12 meses anteriores à entrevista**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤5		6-15		16-29		≥30				H p̂	M p̂
	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂				
Consumo de bebidas alcoólicas	n=225	n=235	n=215	n=234	n=222	n=237	n=153	n=213	n=815	n=919	n=16847	n=18605
Não	58,5	61,9	44,0	64,4	28,0	52,2	14,3	37,2	38,4	54,3	36,5	59,1
% padronizada	51,8	46,4	34,4	62,1	27,8	53,7	16,8	37,4	34,7	53,1	30,3	55,8

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); p̂ - percentagem estimada (valor ponderado)

Tabela 42 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **consumo diário de bebidas alcoólicas**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Bebeu diariamente vinho	820	27,1	71446	14401	46,3	1862320
Bebeu diariamente cerveja	731	17,1	41147	10535	13,1	373184
Bebeu diariamente bagaço/aguardente/brandy	159	16,7	6771	2962	15,2	120703
Bebeu diariamente Porto/Martini/licores	415	0,9	1240	6579	1,3	24440
Bebeu diariamente whisky/gim/vodka	357	4,1	4121	4588	4,2	54230

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - população estimada (valor ponderado)

Tabela 42.1 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por consumo diário de bebidas alcoólicas na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤5			6-15			16-29			≥30		
	Amostra	Estimativas na população	Amostra	Estimativas na população	Amostra	Estimativas na população	Amostra	Estimativas na população	Amostra	Estimativas na população		
n	ê	Ê	n	ê	Ê	n	ê	Ê	n	ê	Ê	
Bebeu diariamente vinho	176	14,8	7413	169	31,6	16546	242	24,7	20009	233	34,2	27477
Bebeu diariamente cerveja	179	24,0	11696	162	24,1	12766	203	13,6	10617	187	10,0	6069
Bebeu diariamente bagaço/aguardente/brandy	34	12,2	659	37	27,8	2576	48	1,9	251	40	26,0	3285
Bebeu diariamente Porto/Martini/licores	77	0,0	-	99	0,0	-	130	2,5	1240	109	0,0	-
Bebeu diariamente whisky/gim/vodka	73	1,2	205	71	1,3	222	112	5,3	1739	101	5,9%	1957

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

ê - percentagem estimada (valor ponderado); Ê - população estimada (valor ponderado)

Tabela 42.2 – Distribuição percentual (% ponderada), por **consumo diário de bebidas alcoólicas**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤5		6-15		16-29		≥30				H p	M p
	H p	M p	H p	M p	H p	M p	H p	M p				
Consumo de vinho	n=105	n=71	n=96	n=73	n=146	n=96	n=124	n=109	n=471	n=349	n=9002	n=5399
Bebeu diariamente	17,2	11,8	38,8	16,1	31,3	10,3	54,8	12,8	36,5	12,5	56,2	32,2
Consumo de cerveja	n=110	n=69	n=106	n=56	n=141	n=62	n=113	n=74	n=470	n=261	n=7772	n=2763
Bebeu, , diariamente	34,8	9,7	33,6	2,8	16,6	5,1	16,6	1,7	23,8	4,7	17,7	1,2
Consumo de bagaço/aguardente/brandy	n=29	n=5	n=29	n=8	n=41	n7=	n=36	n=4	n=135	n=24	n=315	n=2647
Bebeu diariamente	13,4	0,0	35,3	0,0	2,0	0,0	27,1	0,0	18,2	0,0	16,7	2,0
Consumo de Porto/Martini//licores	n=46	n=31	n=51	n=48	n=63	n=67	n=50	n=59	n=210	n=205	n=3646	n=2933
Bebeu diariamente	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	2,1	0,3
Consumo de whisky/gim/vodka	n=56	n=17	n=53	n=18	n=81	n=31	n=75	n=26	n=265	n=92	n=3773	n=815
Bebeu diariamente	1,6	0,0	1,7	0,0	6,6	0,1	8,1	0,0	5,4	0,0	5,1	0,5

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); p̂ - percentagem estimada (valor ponderado)

Tabela 43 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **padrão de consumo de bebidas alcoólicas nos fins-de-semana comparativamente aos dias de semana**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Consumo de bebidas nos fins-de-semana	672			11589		
Bebeu menos no fim-de-semana		11,4	25992		5,2	177686
Bebeu o mesmo no fim-de-semana		42,5	96837		63,6	2176858
Bebeu mais no fim-de-semana		27,5	62697		23,3	798357
Não bebeu no fim-de-semana		2,7	6226		2,4	80850
Só bebeu no fim-de-semana		15,8	35996		5,5	188826

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 43.1 – Distribuição percentual (% ponderada) e totais populacionais, por **padrão de consumo de bebidas alcoólicas nos fins-de-semana comparativamente aos dias de semana**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal.

	Imigrantes – anos de residência em Portugal											
	≤5			6-15			16-29			≥30		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Consumo de bebidas nos fins-de-semana	146			141			200			185		
Bebeu menos no fim-de-semana		5,7	2478		12,2	6237		15,7	11328		9,8	5948
Bebeu o mesmo no fim-de-semana		35,4	15472		32,2	16518		47,3	34208		50,7	30638
Bebeu mais no fim-de-semana		29,3	12820		37,0	18971		20,7	14942		26,4	15964
Não bebeu no fim-de-semana		1,7	756		0,5	268		5,9	4238		1,6	964
Só bebeu no fim-de-semana		27,9	12229		18,1	9263		10,5	7594		11,4	6910

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); \hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - total populacional estimado na categoria da variável (valor ponderado)

Tabela 43.2 – Distribuição percentual (% ponderada), por **padrão de consumo de bebidas alcoólicas nos fins-de-semana comparativamente aos dias de semana**, na população de imigrantes, segundo o número de anos de residência em Portugal e total, e de portugueses não migrantes, segundo o sexo.

	Imigrantes										Portugueses não migrantes	
	Anos de residência em Portugal								Total			
	≤5		6-15		16-29		≥30				H p̂	M p̂
	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂	H p̂	M p̂				
Consumo de bebidas nos fins-de-semana	n=95	n=51	n=84	n=57	n=131	n=69	n=115	n=70	n=425	n=247	n=8082	n=3507
Bebeu menos no fim-de-semana	9,0	1,1	12,3	11,9	13,2	21,1	12,6	5,1	12,1	10,1	5,2	5,2
Bebeu o mesmo no fim-de-semana	39,7	29,5	29,9	36,9	49,5	42,6	54,2	44,6	44,5	38,9	62,5	65,7
Bebeu mais no fim-de-semana	26,5	33,1	40,6	29,8	25,4	10,3	27,0	25,4	29,5	23,8	26,3	17,8
Não bebeu no fim-de-semana	1,5	2,0	0,0	1,5	2,9	12,3	1,0	2,7	1,5	5,0	1,7	3,6
Só bebeu no fim-de-semana	23,3	34,3	17,2	19,9	9,0	13,7	5,3	22,2	12,4	22,1	4,3	7,7

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado); p̂ - percentagem estimada (valor ponderado)

Insegurança alimentar

Relativamente a esta área de inquirição, os indivíduos foram questionados acerca quer da sua experiência individual, quer sobre a dos restantes familiares residentes no agregado, relativamente aos doze meses que precederam a entrevista. Note-se que foram obtidos dados para, apenas, 23 representantes da família, no grupo dos imigrantes e para 615, no grupo dos portugueses não migrantes.

Na globalidade, mais portugueses do que imigrantes referiram restrições alimentares por dificuldades económicas (imigrantes: 29,4%; portugueses: 34,3%), constatando-se mesmo a existência de fome (imigrantes: 11,8%; portugueses: 15,0%). O aspecto, eventualmente mais relevante prendeu-se com as diferenças de percentagens encontradas entre os imigrantes segundo o tempo de imigração. Com efeito, 61,5% dos imigrantes com cinco ou menos anos de imigração referiram restrições alimentares por motivos económicos. Esta percentagem diminuiu, com o tempo de permanência no país chegando mesmo a anular-se nos grupos de imigrantes com 16 ou mais anos de imigração. O mesmo se passou relativamente à ocorrência de fome.

Da análise desagregada por sexo ressaltaram algumas diferenças, nomeadamente as restrições alimentares ocorreram com mais frequência nos homens imigrantes do que nas mulheres deste grupo, tendo sido eles, a referirem o fenómeno da fome, enquanto que no grupo dos portugueses foram as mulheres a declararem uma percentagem mais elevada de insegurança alimentar.

A ocorrência da situação com familiares teve pouca expressão. Manteve-se, contudo, o mesmo padrão, em que a situação foi referida pelo grupo de imigrantes mais recentes e, aqui, fundamentalmente, pelas mulheres.

Actividade física

Entre outras perguntas, a actividade física foi avaliada inquirindo os indivíduos de 15 e mais anos sobre o tempo gasto a andar no trabalho/escola e em casa, a deslocar-se de um lado para outro e ainda sobre o acto de caminhar somente por recreação, desporto ou lazer. Considerou-se, assim que esta seria actividade mínima desenvolvida.

Ainda que a maioria (imigrantes: 67,8%; portugueses: 57,3%) referiu que anda, pelo menos, 10 minutos seguidos em 3 ou mais dias da semana, foi apreciável a percentagem de indivíduos que despenderam menos tempo a andar (Tabela 44).

O tempo médio ponderado gasto neste tipo de actividade, em um dia da semana em causa, foi de 1 hora e 34 minutos (mediana=1h, desvio padrão=1h 47m; mínimo=10m, máximo=10h) para os imigrantes; de 1 hora e 40 minutos (mediana=1h, desvio padrão=2h; mínimo=0m, máximo=15h) para os portugueses.

As diferenças entre os homens e mulheres imigrantes foram pequenas e menores do que as verificadas entre homens e mulheres portugueses. Os homens portugueses revelaram-se mais sedentários do que os imigrantes e do que as mulheres portuguesas (Tabela 44.1).

Nas Tabelas estão também descritos os resultados padronizados pela idade.

Tabela 44 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade) e totais populacionais, por **dias em que os respondentes declararam andar pelo menos 10 minutos**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes, ≥15 anos.

	Imigrantes			Portugueses não migrantes		
	Amostra	Estimativas na população		Amostra	Estimativas na população	
	n	\hat{p}	\hat{N}	n	\hat{p}	\hat{N}
Andou pelo menos 10 minutos	378			7254		
Nenhum dia		22,3	119727		30,6	2189162
1-2 dias		9,9	52878		12,1	863037
≥3 dias		67,8	364141		57,3	4092625
% padronizadas						
Nenhum dia		22,3			30,6	
1-2 dias		8,6			12,1	
≥3 dias		69,2			57,3	

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

\hat{p} - percentagem estimada (valor ponderado); \hat{N} - população estimada (valor ponderado)

Tabela 44.1 – Distribuição percentual (% ponderada, sem e com padronização pela idade), por **dias em que os respondentes declararam andar pelo menos 10 minutos**, na população de imigrantes e de portugueses não migrantes, ≥15 anos, segundo o sexo.

	Imigrantes				Portugueses não migrantes			
	H		M		H		M	
	n	ê	n	ê	n	ê	n	ê
Andou pelo menos 10 minutos	188		190		3389		3865	
Nenhum dia		20,7		24,0		34,0		27,7
1-2 dias		11,3		8,3		11,0		13,0
≥3 dias		67,9		67,7		55,0		59,3
% padronizadas								
Nenhum dia		22,2		22,9		34,0		27,4
1-2 dias		9,9		7,1		11,1		13,0
≥3 dias		67,8		69,9		54,9		59,6

n – número de indivíduos entrevistados com respostas válidas (valor não ponderado);

ê - percentagem estimada (valor ponderado)

DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

Apreciação geral:

Os resultados obtidos através do 4ºINS, realizado entre Fevereiro de 2005 e Fevereiro de 2006, permitem estudar diversos aspectos do estado de saúde, factores determinantes e utilização de cuidados de saúde pelas pessoas que, residindo em Portugal, não são naturais deste país. A comparação daquela população com a população natural e residente no país é clássica e originou, no passado, avanços na compreensão dos factores causais de certas doenças.

Apesar da forte tradição migratória, são escassos os estudos efectuados sobre a saúde das populações migrantes. Este relatório tem, assim, como finalidade contribuir para um maior conhecimento acerca da saúde da população imigrante em Portugal.

Discussão dos métodos

Não podem deixar de ser referidos alguns aspectos de ordem metodológica a ter em consideração na leitura deste relatório e na apreciação e utilização dos indicadores agora divulgados. Desde logo, o facto de o INS ser um estudo transversal, o que não permite abordar as dinâmicas de saúde/doença nem as relações com factores determinantes e com a utilização de cuidados de saúde. Por outro lado, embora o INS seja efectuado numa amostra representativa da população portuguesa, esta não foi planeada de modo a representar todos os segmentos da população. Assim, a população imigrante não foi considerada no desenho da amostra utilizada no 4ºINS, o que desde logo, contribui para explicar o número relativamente reduzido de imigrantes entrevistados, assim como alguns dos resultados obtidos, aparentemente mais favoráveis para os imigrantes do que seria de supor. Refira-se, no entanto, que a escassez de estudos sobre a saúde dos imigrantes em Portugal coloca esta apreciação numa base factual frágil.

Por outro lado, a amostra utilizada no 4ºINS, obtida a partir da denominada “amostra-mãe”, elaborada pelo INE, é uma amostra de unidades de alojamento, o que coloca os imigrantes agora estudados num grupo eventualmente diferente daquele em que viverão outros imigrantes, provavelmente com menor tempo de permanência em Portugal, ou em situação não legalizada.

Na aplicação do questionário e no trabalho de recolha dos dados não foram, também, tidas em consideração as diferenças linguísticas entre entrevistados imigrantes e entrevistadores,

portugueses, o que impediu, certamente, a resposta por parte daqueles imigrantes que não falassem a língua portuguesa, ou que não tivessem ajuda de uma outra pessoa com esse conhecimento durante a entrevista.

A aplicação de algumas áreas temáticas apenas num dos trimestres do trabalho de campo poderá estar associada à baixa frequência obtida para alguns dos indicadores. Refira-se nomeadamente, o caso da incapacidade de longa duração, em que a baixa frequência da maior parte destas situações na população geral, bem como a estrutura etária mais jovem da população imigrante, terá contribuído para a pouca expressão dos indicadores obtidos.

Nesta fase do estudo não foram efectuados testes de hipóteses, uma vez que a informação disponível acerca dos parâmetros utilizados no desenho da amostra não era suficiente. Este aspecto será incluído em análises posteriores. Assim, não foi possível afirmar se as diferenças observadas entre as duas populações eram estatisticamente significativas.

Discussão dos resultados

De uma forma geral, a população imigrante estudada através dos dados do 4ºINS revelou características de saúde que a aproximam da população portuguesa não migrante. A estrutura etária mais jovem da população imigrante condicionou, certamente, indicadores de saúde mais favoráveis. As características metodológicas já referidas condicionam certamente o diagnóstico da situação agora obtido e devem ser tidas sempre em consideração durante a leitura e interpretação deste trabalho.

Na componente demográfica, verificou-se que 6,3% (608 689) da população era imigrante, estimativa superior à referida pelo INE ¹³. Da população imigrante, verificou-se que 27,5% residia em Portugal há 5 anos ou menos e 19,5% há 30 anos ou mais.

A maior percentagem de imigrantes era do sexo masculino (imigrantes: 50,6%; portugueses: 47,5%), com uma estrutura etária mais jovem, salientando-se a diferença percentual na classe etária dos 25-44 anos (imigrantes: 51,7%; portugueses: 29,4%), o que corresponde aos efeitos clássicos da migração dos indivíduos mais aptos. A maior proporção de trabalhadores activos e de desempregados observou-se entre os imigrantes, enquanto que a maior proporção de reformados, estudantes e domésticas se verificou na população portuguesa não migrante, o que resulta, provavelmente, da estrutura demográfica diferente. Já a instrução mais elevada, que se

verificou ser na população imigrante (imigrantes: 43,2%; portugueses: 23,5%), embora corresponda provavelmente aos imigrantes vindos dos países de Leste, como se sabe mais escolarizados, coloca desafios novos na sua integração social e laboral.

Como seria de esperar, os imigrantes revelaram indicadores de estado de saúde mais favoráveis do que os portugueses, desde o indicador geral de auto-apreciação do estado de saúde, bom ou muito bom em 61,2% do imigrantes, contrariamente aos portugueses não migrantes com apenas 48,4% (com padronização - imigrantes: 15,7%; portugueses: 16,7%), à menor prevalência de incapacidade física de curta duração (sem padronização – imigrantes: 10,7%; portugueses: 12,2%; com padronização – imigrantes: 11,7%; portugueses: 12,6%).

A prevalência de doenças crónicas foi sensivelmente igual em termos globais em ambos os grupos, no caso da asma (sem padronização - imigrantes: 5,7%; portugueses: 5,2%; com padronização – imigrantes: 6,1%; portugueses: 5,1%). No entanto, em duas das doenças mais frequentes, observaram-se prevalências mais baixas nos imigrantes: hipertensão arterial (sem padronização - imigrantes: 13,1%; portugueses: 18,6%; com padronização – imigrantes: 16,1%; portugueses: 16,3%) e diabetes (sem padronização – imigrantes: 6,7%; portugueses: 6,1%; com padronização: imigrantes: 3,8%; portugueses: 16,7%).

A frequência de sofrimento psicológico foi menor nos imigrantes do que nos portugueses não migrantes (sem padronização - imigrantes, 22,2%; portugueses, 27,1%; com padronização - imigrantes: 15,7%; portugueses: 16,7%). Note-se que o indicador utilizado (índice de Saúde Mental – MHI-5) é uma medida que resulta da utilização de uma componente de escala desenvolvida especificamente para estudos de base populacional (SF-36) e não para diagnóstico clínico.

É de referir a menor frequência de utilização de cuidados de saúde oral no ano anterior à entrevista (sem padronização - imigrantes: 46,3%; portugueses, 47,4%; com padronização – imigrantes: 45,7%; portugueses: 49,5%).

A maioria das consultas efectuadas nos 3 meses anteriores à entrevista teve lugar no Serviço Nacional de Saúde, tendo cerca de um terço dos entrevistados em ambas as populações procurado um prestador privado (imigrantes: 31,3%; portugueses: 32,5%). Destas consultas, 20,4% foram realizadas em serviços de urgência, no caso de imigrantes, enquanto que 17,6% de portugueses não migrantes utilizam esses serviços, o que, em conjunto com a verificação de uma menor percentagem de imigrantes que utilizam consultas nos centros de saúde (imigrantes: 59,8%;

portugueses: 62,5%), sugere uma menor acessibilidade. A frequência de utilização de consultas médicas pelos imigrantes nos 3 meses anteriores aumenta com o tempo de imigração, reflexo provável quer da idade, quer da maior integração do grupo que foi incluído na amostra do 4ºINS.

Por outro lado, embora o SNS seja referido pela maior parte das pessoas de ambos os grupos (imigrantes: 85,0%; portugueses: 79,9%), a posse de um seguro de saúde foi mais frequentemente referida pelos imigrantes (imigrantes: 12,2%; portugueses: 10,5%) o que carece de estudo mais aprofundado. Uma das explicações poderá ser a cobertura por seguros de saúde obtida através da entidade empregadora dos imigrantes.

A proporção da população que refere ter efectuado despesas em cuidados de saúde nas duas semanas anteriores à entrevista foi semelhante em ambos os grupos (imigrantes: 31,7%; portugueses: 33,8%), verificando-se que a quantia dispendida é mais elevada nos portugueses e nas mulheres.

Quase metade das pessoas com incapacidade temporária, nas duas semanas anteriores à entrevista recorreu ao médico (imigrantes: 49,0%; portugueses: 50,4%) e tomou medicamentos receitados pelo médico (imigrantes: 51,6%; portugueses: 58,4%), sendo esta utilização de medicamentos ligeiramente inferior nos imigrantes. A não utilização de cuidados médicos por 46,0% de imigrantes e 43,6% dos portugueses não migrantes, é um facto inesperado e que carece de investigação adicional, apenas possível através da análise dos motivos de doença aguda nestes grupos.

Em geral, o consumo de medicamentos nas duas semanas anteriores à entrevista foi inferior nos imigrantes do que nos portugueses não migrantes (sem padronização – imigrantes: 44,7%; portugueses: 51,6%; com padronização – imigrantes: 45,7%; portugueses: 49,5%). Estes indicadores podem sugerir quer dificuldades de acesso aos cuidados, quer dificuldades financeiras na aquisição de medicamentos, o recurso mais frequente a auto-cuidados, ou uma menor literacia em saúde por parte dos imigrantes.

É de notar que pressão arterial elevada foi o motivo mais invocado para terapêutica medicamentosa, na globalidade e em cada sexo, em ambas as populações, facto que demonstra a importância que esta doença tem em diversos grupos da sociedade actual.

A medição da pressão arterial há 3 anos ou menos foi menos frequentemente referida pela população imigrante com 20 ou mais anos de idade, assim como a medição da colesterolémia, pelo menos uma vez, há 3 anos ou menos foi menos referida pela população imigrante com 30 ou

mais anos de idade (pressão arterial – imigrantes: 87,9%; portugueses: 93,3%; colesterolémia – imigrantes: 84,9%; portugueses: 88,4%).

Na população com 10 e mais anos de idade, a prevalência de fumadores diários era superior nos imigrantes (sem padronização – imigrantes: 22,2%; portugueses: 17,3%; com padronização – imigrantes: 21,2%; portugueses: 18,3%), embora o consumo de um maço ou mais fosse mais frequente nos portugueses não migrantes. Também a tentativa de cessação tabágica parece ser mais frequente nos imigrantes (imigrantes: 52,8%; portugueses: 45,1%), essencialmente entre as mulheres (65,4%).

No que concerne ao consumo de bebidas alcoólicas, a percentagem de abstémios era apreciável, embora inferior nos imigrantes (sem padronização – imigrantes: 46,1%; portugueses: 48,4%; com padronização – imigrantes: 44,1%; portugueses: 44,0%). Entre os bebedores observou-se uma maior frequência de consumidores de vinho, nos portugueses, e de cerveja, nos imigrantes, enquanto que a proporção de consumidores de bebidas com elevado teor de álcool é semelhante em ambas as populações. O consumo de bebidas alcoólicas aos fins-de-semana era mais frequente entre os imigrantes (15,8%), situação que pode reflectir os padrões de consumo de bebiás alcoólicas habituais na Europa central e de Leste.

Refira-se que quase um quinto da população imigrante (19,4%) refere tomar apenas uma ou duas refeições por dia, situação mais frequente nas mulheres. No entanto, na globalidade verificou-se que mais portugueses do que imigrantes referiram restrições alimentares por dificuldades económicas (imigrantes: 29,4%; portugueses: 34,3%).

A actividade física, tal como avaliada pelo 4ºINS, pareceu ser menos intensa entre a população masculina portuguesa do que entre a população imigrante. Embora esta determinante careça de análise mais aprofundada, a observação obtida é concordante com uma população imigrante mais jovem e apta.

Conclusões:

- 1) Os imigrantes têm indicadores globais de saúde mais favoráveis do que a população portuguesa, revelando, muito provavelmente, um efeito de selecção da população imigrante estudada no 4ºINS;
- 2) No entanto, os indicadores de utilização de cuidados preventivos parecem ser menos favoráveis na população imigrante (medição da pressão arterial, colesterolémia e consultas de saúde oral

menos frequentes), tal como os indicadores relativos aos estilos de vida (consumo de tabaco e consumo de bebidas alcoólicas mais frequentes);

3) Os indicadores de utilização de cuidados de saúde sugerem uma menor acessibilidade a consultas médicas e um menor consumo de medicamentos por parte dos imigrantes, havendo que esclarecer a mais frequente posse de seguros de saúde por esta população;

4) Com base nos resultados agora divulgados torna-se justificável proceder a estudos de maior dimensão sobre a saúde em amostras representativas da população imigrada em Portugal.

5) Os estudos sobre a saúde dos imigrantes deverão incluir aqueles cuja situação não está legalizada, aqueles que não dominam a língua portuguesa e aqueles que não residem em unidades de alojamento tradicional e familiar, habitualmente captados nos inquéritos realizados em amostras fornecidas pelo INE.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Migração e Direitos Humanos. Glossário. [Em linha] (Consultado 16-11-2007). Disponível na www:<URL: <http://www.migrante.org.br/glossario.htm#acnur>.
2. Markos Kyprianou. Commissioner responsible for Health. Improving the health of migrants in Europe. Portuguese Presidency Conference on 'Health and Migration' Lisbon, 27 September.
3. Fonseca ML. *A imigração e famílias em Portugal*. Migrações transatlânticas e transeuropeias. ISCTE 2005. Trabalho efectuado no Centro de Estudos geográficos da Universidade de Lisboa, no âmbito do projecto *Reunificação familiar e imigração em Portugal*, promovido pelo ACIME, com o apoio da Fundação Luso-Americana. (Consultado 16-11-2007). Disponível na www:<URL: <http://home.iscte.pt/~ansmd/1>.
4. Machado FL. Migrações, saúde e doença – que investigação em Portugal? *Migrações* 2007;1:201-203.
5. Ng E, Wilkins R, Gendron F, Berthelot J-M. Dynamics of Immigrants' health in Canada: Evidence from the National Population Health Survey. *Healthy today, healthy tomorrow? Findings from the National Population Health Survey* (Statistics Canada, Catalogue 82-618) Ottawa: Statistics Canada, 2006.
6. UNESCO. Social and Human Sciences. Social transformations UNESCO's Glossary on Migration. (Consultado 16-11-2007). Disponível na www:<URL: www.unesco.org/shs/migration/glossary.
7. Instituto Nacional de Estatística. Conceitos estatísticos. (Consultado 16-11-2007). Disponível na www:<URL: Infoline: <http://conceitos.ine.pt/definicoes.aspe>.
8. Direcção-Geral da Saúde. *Plano Nacional de Saúde 2004-2010: mais saúde para todos*. Lisboa, Direcção-Geral da Saúde 2004. Vol. II – Orientações estratégicas.
9. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge. *Inquérito Nacional de Saúde 2005/2006*. Lisboa, INSA, 2007.
10. Instituto do Emprego e Formação Profissional. *Classificação Nacional das Profissões*. Versão 1994. Lisboa, Instituto do Emprego e Formação Profissional, 1994.

11. World Health Organization. EuroHIS – Development of Common instruments for Health Interview Surveys in the European Region. WHO, Copenhagen, 2003.
12. SPSS 15.0 for Windows. Release 15.0 (6 sep 2006). SPSS Inc.
13. Instituto Nacional de Estatística. Estatísticas Demográficas 2006, População e Sociedade. Lisboa 2008, ISSN:0377-2284.